



FMC TEM *Soluções*

REATOR

360^{CS}

**SE TEM REATOR[®] 360 CS,
TEM MELHOR RESULTADO
NO SEU CANAVIAL.**

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

FMC TEM *Soluções*

EFETIVIDADE NO MANEJO, PRODUTIVIDADE NA LAVOURA.

Reator® 360 CS é o herbicida com a exclusiva tecnologia microencapsulada da FMC, liberando gradualmente seu ingrediente ativo para entregar excelência e seletividade no controle de gramíneas em todas as épocas do ano. Tudo com a inovação que só a FMC TEM.



PERFORMANCE

Excelente desempenho em todas as épocas do ano, incluindo solos secos e com alto índice de palha.



RESIDUAL

Maior período de controle com menor volatilidade.



SELETIVIDADE

Controla as plantas daninhas sem afetar a cultura e sua produtividade.

Saiba mais em fmcagricola.com.br

FMC

An Agricultural
Sciences Company

Muneo® BioKit

Planeje o futuro do seu canavial.



Com Muneo® BioKit, o futuro do seu canavial começa com mais proteção e potencial, trazendo os melhores resultados para sua lavoura com mais sustentabilidade.



Benefícios:

- Maior arranque, brotação, perfilhamento e enraizamento, principalmente durante o desenvolvimento inicial do canavial.
- Proteção contra as principais pragas e doenças.
- Promove uma melhor absorção de nutrientes.
- Permite que a planta expresse todo o seu potencial produtivo.

☎ | © 0800 0192 500
📍 BASF.AgroBrasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
▶ BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
🌐 blogagro.basf.com.br
📧 @basf_agro_br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: MUNEO® Nº 35118.



Editorial

Laços bem feitos

Uma metáfora para união, talvez pela dificuldade de ambos serem extremamente sensíveis demandam uma constante manutenção para não se desatar, vinda de mãos habilidosas no caso da duas pontas e de muito respeito e confiança no caso da união entre duas pessoas, organizações ou interesses (quando todos ganham).

Esta edição da Canavieiros mais parece a penteadeira de uma menina vaidosa, tamanha a quantidade de belos laços.

Temos a história de Anna Paula com a agricultura, a união entre cooperativa, profissionais de confiança e produtores que resultaram na inauguração da filial da Copercana em Valparaíso-SP e o laço de amor que todos os anos é formado por cerca de duas mil pessoas no Jantar Beneficente em Prol do Hospital de Amor.

Laços que IAC mantém perfeito com o setor produtivo até hoje também estão retratados, bem como cada vez mais mulheres estão atando com grandes e tecnológicas máquinas agrícolas.

Contudo, o laço de maior destaque desta edição foi o feito entre São Martinho, Corvea e Copercana que representou pela primeira vez o uso de recursos adquiridos através da comercialização de crédito verde no investimento de tecnologia de insumos, um marco dentro da sustentabilidade da cultura canavieira, por simplesmente ser um grande negócio para todos, as três empresas participantes bem como o meio-ambiente e o desenvolvimento econômico e social para todas as regiões canavieiras do país, pois por se tratar de um modelo, em breve todo o setor estará trabalhando com o conceito.

Sim leitor, esta Canavieiros mostra como cada vez mais o trabalho de sucesso é executado por aqueles que se dedicam em fazer e manter belos laços, os tempos dos experts, especialistas em dar nós nos outros, está no final.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Júlio Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri e Renata Mussa

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Fernanda Cláudio e Marino Guerra

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

29.000

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

10

30 anos de tecnologia e inovação na canavicultura: entrevista com Marcos Landell, Diretor-geral do Instituto Agrônômico de Campinas

30

Copercana recebe certificado Selo Verde

38

Matéria capa

Canaoeste – Tradição, eficiência e modernidade a serviço do associado



Edição anterior
Ano XVII - Fevereiro - Nº 208



74

Desbravadoras do campo: mulheres no controle de máquinas agrícolas

E MAIS:

25

Uma noite de amor e solidariedade

88

Fortalecendo a participação feminina no setor bioenergético

sip2g
aluguel
ZERO
COCRED



SEU NEGÓCIO NÃO PRECISA DE MAIS UMA TAXA!

Venda mais e gaste menos
com a maquininha Sipag Cocred!



**Zero taxa
de adesão
e aluguel**



**Aceita as
principais
bandeiras**



**100% inclusiva
para deficientes
visuais**



**Pagamento
por Pix**



**Taxas
mais justas**



**Pagamento por
aproximação**

**Visite uma agência Cocred
e consulte as condições.**

Ouvidoria - 0800 725 0996

Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h

www.ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

* A isenção de aluguel é oferecida para o primeiro cadastro ou reativação na Sipag, válido para maquininhas POS e TEF, pessoa física e pessoa jurídica que contratarem a antecipação de recebíveis.

cocred.com.br

 sicoobcocred



Marcos Landell

*Diretor-geral do Instituto
Agrônomo de Campinas*

30 anos de tecnologia e inovação na canavicultura

Na criação do Programa Cana IAC, no início da década de 90, o pesquisador Marcos Guimarães de Andrade Landell, elaborou um modelo de integração para as múltiplas áreas de conhecimento dos pesquisadores do Instituto. Diversos projetos foram criados, com interface entre as muitas áreas envolvidas e enriquecimento da abordagem da investigação dos pontos prospectados junto ao setor de produção.

Ao longo de seus 30 anos de existência, o Programa Cana IAC tem sido fundamental para impulsionar o



desenvolvimento e a sustentabilidade da canavicultura no Brasil, por meio de pesquisas direcionadas, parcerias estratégicas e soluções inovadoras para os desafios enfrentados pelo setor.

Com esse perfil, o IAC passou a ser referência em tecnologia na canavicultura no Brasil e até em outros países. A reportagem da Revista Canavieiros conversou com Landell para saber um pouco mais sobre os 30 anos de muito sucesso do Programa Cana IAC. Confira!

Revista Canavieiros: Qual é a importância da celebração dos 30 anos do Programa Cana IAC?

Marcos Guimarães de Andrade Landell: Penso que temos muito a celebrar. Nesses 30 anos aconteceram mudanças significativas na canavieira nacional, nas quais o programa teve papel fundamental. Inicialmente, na década de 90, quando a colheita manual com queima era praticamente universal, o Programa Cana IAC participou ativamente das discussões para mudar essa prática. Em cerca de 15 anos, uma parcela considerável da cana-de-açúcar do Centro-Sul brasileiro passou a ser colhida mecanicamente e crua. Além disso, o programa contribuiu para a expansão das áreas de cultivo, em resposta à demanda crescente por etanol, promovendo estudos para adaptar variedades mais rústicas e tolerantes ao déficit hídrico. Em 2002/2005, o desafio de estabelecer o Centro de Cana IAC foi aceito e realizado, proporcionando uma estrutura física adequada para os laboratórios, convenções e equipes especializadas. Esse passo permitiu uma colaboração mais ampla com especialistas de universidades, como o Dr. Dilermando Perecin da Unesp de Jaboticabal, que continua a contribuir significativamente para o programa.

Revista Canavieiros: Como o Programa Cana IAC começou e quais foram seus principais objetivos ao longo dos anos?

Landell: O Programa Cana IAC teve sua origem em 1991, quando o Grupo Fitotécnico iniciou discussões informais em um bar da cidade de Ribeirão Preto, evoluindo para reuniões formais no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) em 1992. Diante da redução de investimentos em pesquisa no Brasil, especialmente na área de cana-de-açúcar, o programa surgiu como uma resposta às demandas do setor. Com o fechamento da seção de cana-de-açúcar do IAC

em Campinas em 1989 devido a aposentadoria de grande parte do quadro técnico. Nesse período eu solicitei transferência para a unidade do IAC em Ribeirão Preto, pois a canavieira tinha acabado de assumir a atividade mais importante no Estado de São Paulo e a região de Ribeirão Preto, a principal do Brasil. Portanto não teria sentido eu, um especialista em cana-de-açúcar, ficar em Campinas, isolado de tudo que ocorria aqui na região. Passei a concentrar esforços na região, reconhecendo seu potencial para a cultura da cana. Foi criado o Grupo Fitotécnico de Cana, que passou a funcionar como um ambiente de prospecção de demanda, permitindo aos pesquisadores entenderem as necessidades e desafios do setor. A pesquisa se concentrou em questões como nutrição, adubação, variedades de cana e controle de pragas e doenças, construindo conhecimento de acordo com as demandas identificadas. O programa foi guiado pela intuição e pela rápida resposta às necessidades do setor, resultando em uma abordagem dinâmica e prática para resolver problemas específicos da cultura da cana-de-açúcar.

Revista Canavieiros: Quais foram os marcos mais significativos alcançados pelo Programa Cana IAC ao longo de suas três décadas de existência?

Landell: Inicialmente, foi estabelecido um Grupo Fitotécnico para promover debates entre canavieiros, agrônomos de usinas e associações de plantadores. Esse grupo permitiu que o setor percebesse todo o esforço que fazíamos naquele momento para estabelecer um programa de pesquisa focado em demandas ligadas às necessidades de produtores de uma maneira geral, inclusive de pequenos produtores, pois a nossa proximidade com as associações de Sertãozinho e Guariba era imensa. Posteriormente, uma década após em 2005, evoluiu para o Centro Avançado de Cana-de-Açúcar IAC, fornecendo uma plataforma para discutir questões

como produtividade e adaptação à colheita mecânica. Foram desenvolvidos indicadores de produtividade, como a meta de alcançar mais de 100 toneladas de cana por hectare em cinco cortes. Estratégias de mitigação de déficit hídrico foram implementadas, contribuindo para aumentar a eficiência agrícola. Além disso, o programa de melhoramento genético resultou na criação de variedades com maior população de colmos, melhorando a resistência aos danos da colheita mecânica. O programa também investiu em biotecnologia, desenvolvendo métodos de multiplicação rápida de mudas. A rede de pesquisa foi expandida para regiões além de São Paulo, abrangendo estados como Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Minas Gerais e recentemente o Nordeste brasileiro. Essas conquistas representam avanços significativos para a indústria canavieira brasileira ao longo das três décadas do Programa Cana IAC.

Revista Canavieiros: Quais são os principais resultados ou contribuições do Programa Cana IAC para o setor sucroenergético?

Landell: O Programa Cana IAC trouxe importantes contribuições para o setor sucroenergético. Iniciado em 1994, destacou-se por identificar variedades de cana-de-açúcar tolerantes à seca, especialmente em regiões com solos de menor fertilidade e desafios hídricos. Um marco foi alcançado em 2017 com o desenvolvimento de uma variedade nativa de Goianésia (GO) com produtividade até 35% superior às melhores variedades até então da região. Além disso, o programa introduziu a matriz do terceiro eixo, uma estratégia que associa o ciclo de cultivo da cana com a profundidade do sistema radicular, mitigando os efeitos do déficit hídrico. Essa abordagem tem sido adotada por várias empresas em regiões como Goiás, Minas Gerais e áreas desafiadoras de São Paulo, resultando em aumentos significativos na produtividade, que podem chegar a 30-40% em algumas condições.

Revista Canavieiros: O que o Programa Cana IAC tem feito para enfrentar os desafios atuais da indústria canavieira?

Landell: Inicialmente nos concentramos em compreender as tendências do mercado de cana-de-açúcar, especialmente em relação ao uso do etanol. Com a explosão do consumo de etanol no Brasil, impulsionado pelo advento dos carros Flex Fuel, a demanda por cana aumentou consideravelmente. Para atender a essa demanda, o programa expandiu suas pesquisas para regiões previamente não exploradas, como Goiás, Minas Gerais e algumas áreas de São Paulo. Essa expansão resultou no desenvolvimento de novas variedades de cana, adaptadas a diferentes condições climáticas e de solo, incluindo aquelas com maior tolerância ao déficit hídrico e melhor desempenho em solos de baixa fertilidade. Além disso, o Programa Cana IAC criou o conceito de MPB (Muda Pré Brotada) para otimizar o plantio mecânico, reduzindo o desperdício de mudas e aumentando a eficiência do processo. A implementação do MPB, combinado com a técnica de meiose, permitiu uma rápida disseminação das novas variedades de cana, reduzindo significativamente o tempo necessário para sua adoção em larga escala. Isso foi exemplificado pela Usina São Martinho, que rapidamente adotou variedades desenvolvidas pelo programa, alcançando aumentos expressivos na produtividade. Um exemplo notável é a variedade IAC07-7207, lançada em 2022 e já uma das mais plantadas na usina em 2024, demonstrando a eficácia das inovações desenvolvidas pelo Programa Cana IAC.

Revista Canavieiros: Quais são os projetos ou pesquisas mais promissoras em que o Programa Cana IAC está atualmente envolvido?

Landell: O Programa Cana IAC está envolvido em diversos projetos e pesquisas promissoras, muitos em

colaboração com outras instituições como ESALQ, Unicamp e Unesp de Jaboticabal. Um desses projetos foca na adaptação da cana-de-açúcar a regiões secas, como o cerrado de Goiás, através do desenvolvimento de uma matriz que considera o ciclo da cultura como um fator influente na colheita. Esse fenômeno foi descoberto através de estudos de hibridação de espécies e ao longo de um século de pesquisa, revelando que os híbridos desenvolveram uma maior tolerância à seca devido à expansão do sistema radicular, o que não ocorria com a espécie original *Saccharum officinarum* que nos dá o açúcar.

Revista Canavieiros: Como o Programa Cana IAC colabora com as instituições de pesquisa, universidades ou empresas do setor?

Landell: O Programa Cana IAC colabora com instituições de pesquisa, universidades e empresas do setor de várias maneiras. O Instituto Agrônomo (IAC) estabeleceu um modelo de desenvolvimento de pesquisa com foco em inovação, fortalecendo sua interação com produtores e empresas do segmento da cana-de-açúcar, que são altamente organizados. As usinas e associações oferecem interlocutores técnicos qualificados, facilitando a condução de experimentos e projetos de pesquisa. O IAC tem parcerias com diversas empresas e universidades, incluindo instituições como a UFLA em Lavras-MG. Todas as universidades paulistas que tenham curso de agronomia, podem participar desse network do IAC. Muitas dissertações de mestrado e teses de doutorado foram desenvolvidas em colaboração com o IAC, ampliando o conhecimento em áreas relevantes para a agricultura paulista e brasileira. O IAC também oferece programas de pós-graduação, onde muitos alunos realizam trabalhos em cana-de-açúcar. Além disso, o IAC está envolvido na abertura de um curso de Agronomia em parceria com a

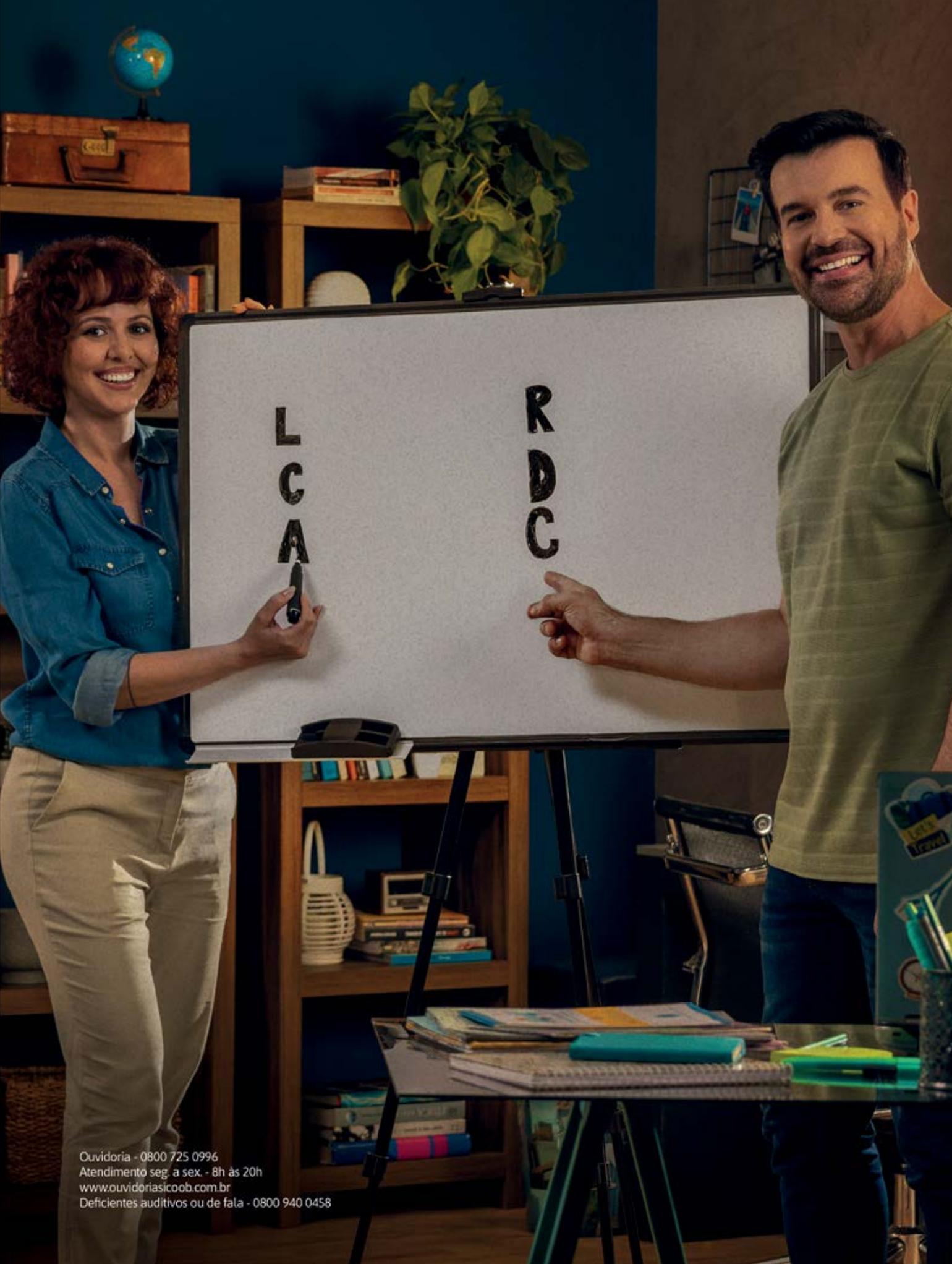
PUC/Campinas, com o objetivo de expandir o conhecimento em diversas outras culturas agrícolas.

Revista Canavieiros: De que maneira o Programa Cana IAC impactou positivamente a produtividade e a sustentabilidade da produção de cana-de-açúcar no Brasil?

Landell: O Programa Cana IAC teve um impacto positivo significativo na produtividade e sustentabilidade da produção de cana-de-açúcar no Brasil e a desconstrução do conhecimento foi fundamental para a inovação. Ao questionar e repensar práticas estabelecidas, surgiram novas abordagens, como o método MPB de plantio e corte de gemas. Esse processo de desconstrução também influenciou a criação do terceiro eixo, resultando em um aumento expressivo na produtividade de empresas como Jalles Machado e Denusa. Na Jalles Machado, a produtividade saltou de pouco mais de 60 toneladas por hectare para mais de 90 toneladas, enquanto na Denusa, a média dos cinco primeiros cortes alcançou 107 toneladas em sequeiro. Essas melhorias não apenas beneficiam as empresas, mas também mantêm empregos e promovem a expansão das atividades, contribuindo para a satisfação do entrevistado em sua jornada de pesquisa e inovação.

Revista Canavieiros: Como o Programa Cana IAC enxerga seu papel no futuro do setor sucroenergético brasileiro?

Landell: O Programa Cana IAC seguirá com o seu esforço em direção da inovação. Para tanto, continuará o exercício de mexer nos pilares dos conhecimentos já adquiridos e gerar novas visões, e de construção de novas ideias. Se uma instituição de pesquisa pretende ser inovadora, ela tem que fazer o exercício de projetar cenários de maneira contínua, para construir novas hipóteses. 



L
C
A

R
D
C

Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Seu amanhã depende da forma
como você coopera com seu hoje.

Invista na **Cocred!**

Invista em RDC e LCA com a Cocred e descubra o que
só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer
para o seu desenvolvimento.

Os melhores investimentos para garantir
o seu futuro estão na palma da sua mão.



cocred.com.br

   [sicoobcocred](#)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.



Construtora de respeito

Com muita coragem, persistência e trabalho, produtora é referência por ser precursora no campo e o fato de ser mulher é apenas uma das conquistas



“ Eu estava em busca de algo que representasse a mulher no ambiente de produção, hoje vemos muitos bonés, camisetas, eventos para mulheres, mas sempre senti que faltava um símbolo que representava que aquela roça era tocada por uma mulher ”

(Anna Paulo Nunes)

É quase uma regra do jornalismo identificar uma mulher pioneira em alguma atividade como “a primeira”. Amelia Mary Earhart (1897-1937) foi a primeira mulher a voar sozinha sobre o Oceano Atlântico; ou então num recorte regional, Victorina Guidi (1924-2017) e Dozolina Zequim Vanzella (1922-2016) foram as primeiras mulheres a se cooperarem na Copercana, únicas presentes, dentre um total de 99 “lavradores” (como eram denominados os produtores rurais na época), em sua fundação, realizada no dia 19 de maio de 1963.

Nada mais que justo manter vivos os nomes das pioneiras nas mais variadas áreas, contudo quando a história não é contada da maneira correta, corre-se o risco de deixar no esquecimento uma boa parte dela, isso porque como ser precursor é um traço de personalidade, com certeza ao longo de sua vida ela realizou muitos outros feitos, talvez de menor expressão, mas que, se reunidos, deixa o quadro de suas memórias muito mais bonito.

Como é o caso da produtora Anna Paula Nunes, que se fosse necessário definir sua trajetória no agro com o termo “a primeira”, mediante tantas iniciativas, seria como a primeira a construir o respeito pelas mulheres na agricultura de sua região (Araraquara-SP).

Representante da quarta geração de uma propriedade localizada em Boa Esperança do Sul-SP, ela conta que nasceu na fazenda e passou toda vida nela: “Desde pequena o que eu mais gostava era ficar atrás do meu pai, ir para a roça com ele, eu nasci no agro e sempre tive a certeza que aqui é o meu lugar”.

Lógico que a paixão da infância se transformou em profissão da vida adulta, contudo antes de superar o primeiro obstáculo e ser a primeira mulher da família no comando da propriedade, foi necessária muita luta e persistência.

“Sempre trabalhei junto com o meu pai, até que ele foi se afastando e eu fiquei à frente da operação, porém nessa época, por volta da virada do século, era muito difícil uma mulher liderar uma propriedade rural.

Meus desafios começaram dentro de casa, com minha família, porque eles achavam que estar na fazenda não era o melhor lugar pra mim. Meu pai sabia que eu tinha o conhecimento, que eu era capaz de tocar, que eu gostava do trabalho, mas ele achava que o ambiente não era pra mim, então para continuar eu tive que mostrar que era forte”.

Logo que assumiu as rédeas, a própria deusa Ceres tratou de testar a capacidade da nova fazendeira: “Meu avô e pai gostavam muito de trabalhar com laranja,

porém quando o greening se alastrou, nossos pomares estavam bem velhos, o que nos obrigou a arrancá-los, transformando um bom pedaço da fazenda em canavial, porém reservei uma área para iniciar um trabalho com grãos, que era um grande sonho meu”.

Anna conta que nessa época ninguém sequer ventilava a possibilidade de ter uma lavoura comercial de grãos na região, então, ao formar o primeiro milharal, se tornou a primeira das redondezas a encarar o desafio de trabalhar com culturas perenes, que demandam intervenções rápidas num local que era carente até mesmo de assistência técnica especializada.

“Me lembro que os transgênicos começaram a surgir apenas dois anos depois que iniciei a atividade, já comecei aplicando o conceito de plantio direto, pois montava a lavoura de milho no verão e fazia alguma cultura de cobertura para não deixar a terra nua no restante do ano.

Não foi um início tranquilo, em primeiro lugar tive que fazer um trabalho muito grande para que os meus funcionários confiassem em mim. Nessa época eu era a filha do patrão que chegou com uma novidade, para ajudar, no primeiro ano o resultado foi péssimo, deu tudo errado, não colhi o suficiente para pagar as contas.

Muita gente, inclusive os funcionários, veio me falar para desistir daquilo, que não era uma região graneleira, que o melhor era mudar para a cana, mas persisti e fui atrás de conhecimento no Paraná, fui à Embrapa Grãos e, conforme ia vencendo os desafios de cada dia, eles percebiam minha determinação e fui ganhando respeito, que acredito que tenha sido consolidado a partir da segunda safra, quando a produção foi bem melhor”.

Contudo, como a maior virtude dos desbravadores é a inquietude, as novidades não pararam por aí: “Logo em seguida percebi que precisava trabalhar com uma cultura que me desse retorno financeiro na safrinha e a lógica era entrar com a soja no verão e passar o milho para a segunda temporada, porém se a região era fraca no milho, na soja era pior ainda, a única coisa que tinha era a Ceagesp (Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo) de Araraquara que recebia a safra. Mesmo assim decidi experimentar e no primeiro ano trabalhei com a soja em metade da área, no segundo já havia feito toda a troca, de longe é a cultura que tenho maior paixão”.

Girassol

Trabalhando com uma área própria de grãos de 350 hectares, Anna faz um sistema de rotação de culturas na safrinha, dividindo entre o milho, o sorgo e o seu quarto título de “desbravadora agrícola”: “Comecei com o Girassol para ter mais uma alternativa na segunda safra, gostei da cultura e até hoje eu sou a única grande produtora cultivando numa área média de 150 hectares”.



Cultivando o Girassol em um sistema de rotação de segunda safra com milho e sorgo, Anna é a única da região a trabalhar com áreas acima dos 150 hectares

A produtora comenta que só pela beleza já vale a pena o esforço, mas que também é interessante por se tratar de uma lavoura que demanda investimentos bem baixos por ser uma planta bastante rústica: “Quando chove bem, ela fica mais bonita, seu miolo, onde ficam as sementes, fica maior e ele produz mais, mas por mais severas que sejam as condições climáticas, faz sete anos que eu planto e nunca perdi uma safra, em alguns anos colhi 800 quilos, mas nos bons, colho duas toneladas por hectare”.

Sobre o manejo, ela diz que é bem tranquilo, já que o maquinário é o mesmo utilizado na soja e milho e com duas aplicações, uma de inseticida e outra de fungicida, ela elimina qualquer problema com pragas e doenças. Como faz o plantio direto em solos ricos de matéria orgânica, não é necessário adubar.

O maior ponto de atenção da cultura acaba sendo o mercado: “Minha estratégia com o girassol é realizar um plantio tardio, executando lá pelo mês de maio, pois como o mercado comprador é bem restrito, eu preciso colher numa época que as ofertas de soja e sorgo já estejam baixas para as esmagadoras que produzem óleo e também grande parte da produção da região já foi entregue para o mercado de nutrição de pássaros, assim, colhendo na porta do plantio da soja, consigo um preço um pouco maior”, explicou a produtora.

Soja

“A agricultura é uma atividade muito dura porque nós não podemos parar, quando levamos o tombo de uma quebra de safra, como essa de soja, não há tempo para se lamentar,

para analisar onde poderia ter feito diferente, é preciso entrar com as lavouras de safrinha e tocar o barco. Houve um plantio de soja que perdi em janeiro e, ao invés de fazer novamente, optei pelo milho”.

Com essa postura dinâmica, característica fundamental que fez do agro brasileiro a referência que é hoje, Anna Paula mantém 350 hectares destinados para grãos com o que há de melhor em termos de manejo, para se ter ideia, há 16 anos seguidos que é feito o plantio direto, tanto de safra como safrinha, de maneira ininterrupta.

“Nessa safra, na minha área de plantio direto, consegui colher uma média de 70 a 75 sacos por hectare, uma produtividade bem parecida com áreas de pivô aqui da região. Em anos bons, me aproximo dos 90 sacos, teve talhão que cheguei bem próxima de 100, que é o meu grande objetivo”, disse a produtora que ressaltou as virtudes do



Produtividade de pivô em área de sequeiro. Com sistema tendo como premissa o plantio direto, produtora mantém área graneleira extremamente bem manejada

“Aqui eu sei quais tipos de cultivares posso plantar, sei o histórico de adubação e com isso aplico de forma mais precisa. Tenho a acidez do solo controlada, então uso um calcário granulado que vem com o gesso e reage sem a necessidade de chuva, aliás, faz três anos que a análise não me pede correção, eu executo o manejo por causa dos nutrientes.

Também venho numa fase ascendente quanto ao uso de insumos biológicos, percebo que a saúde do meu solo melhora na mesma proporção. Como tenho um conhecimento profundo da área, sei onde posso fazer uma adubação organomineral com segurança e tenho desenhadas as manchas de nematóides, as quais executo o manejo no tempo certo”.

manejo que executa: “Esse foi o ano que as vantagens do plantio direto ficaram mais evidentes, se comparar com as áreas de reforma de cana que plantei, a diferença ficará superior a 30%”.

Claro que, como quando falamos em agricultura falamos em sistemas, não é uma técnica isolada que faz a diferença, como já dito, ela sempre trabalha com alguma cultura de cobertura quando não consegue fazer um plantio comercial, mas de jeito nenhum deixa o solo nu.

“Todos os anos faço análise de solo e mapeio os dados junto com os resultados das colheitas (primeira e segunda safra), assim eu consigo ver manchas que tiveram algum problema e encontrar e corrigir os fatores que desencadearam o resultado abaixo da média”, contou Nunes que ressaltou a importância em conhecer os detalhes de cada talhão.



Áreas de reforma, arrendadas e abertura

Se o trabalho nos talhões graneleiros é realizado como se estivesse compondo uma ópera, quando se vai para a reforma de cana, o som se torna mais bruto, como um disco de heavy metal.

Essa é a percepção quando você vê Anna Paula falando sobre como estabelece sua lavoura de soja em sua área de grãos e como trabalha nas áreas de reforma: “As lavouras de reforma de cana eu encaro como uma guerra, em primeiro lugar você não sabe o que vai encontrar, qual a pressão de mato, se você não terá uma surpresa lá na frente pela fito do residual de um herbicida. Outro ponto é que por uma questão de calendário é muito raro conseguir fazer o plantio direto, pois a janela de plantio de cana é muito curta e

o solo já precisa estar preparado”, comenta a produtora que dá uma importante dica perante sua experiência.

“Como o plantio de reforma é sempre uma incógnita, não se deve gastar muito, não dá para fazer grandes investimentos. Lógico que quando o clima ajuda, ele responde, em várias áreas já colhi mais de 70 sacos em anos bons, mas têm lugares que colho menos de 40. Não adianta ter um custo esperando colher acima de 80 sacos, tem que fazer mirando 40 sacos, se colher 60, a margem será maravilhosa”.

Ser mulher

“Quando produzi 96 sacos de soja em sequeiro em um hectare, a notícia correu rápido, então alguns dias depois eu recebi um telefonema de um produtor daqui da região perguntando como eu havia conseguido aquela produtividade, mas ele não queria saber do meu manejo, sua pergunta era em tom de desconfiança, queria saber se era mesmo aquilo.

Embora hoje esteja muito mais fácil, o agro ainda é um mundo muito masculino, cansei de ir em dias de campo onde só havia eu de mulher, aquilo me fazia sentir mal no começo, eu ficava no fundo, não conversava com ninguém, saía antes de acabar porque tinha vergonha, mas com o tempo fui ganhando confiança e hoje isso não me atrapalha mais, até porque eu consegui fazer uma história, no final tudo se trata de uma construção de respeito”.

Mesmo não se incomodando mais com o ambiente masculino, Anna Paula não parou com o seu trabalho de incentivar as mulheres a fazer parte do agro: “Eu vejo que temos muitas mulheres ligadas às atividades agropecuárias, que já atuam, mas que acabam ficando escondidas, com medo de aparecer. Meu desafio hoje é mostrar para elas que podem estar à frente de uma operação.

Falta um pouco de coragem para a mulher tomar a frente e essa coragem virá com exemplos, me esforço para elas saberem que, assim como eu consegui numa época muito mais difícil, elas também conseguirão.

Colhedora cor-de-rosa

Quem disse que o cor-de-rosa significa apenas romantismo, ternura, beleza e fragilidade. Lá pelas bandas de Araraquara, ela também remete à colheita de soja. Isso mesmo, não se espante em ver no meio de um mar palha uma máquina rosa realizando o serviço com a mesma capacidade de uma azul, verde, vermelha ou amarela.

A história começa, pela quinta vez, em sua trajetória no campo, com Anna sendo pioneira ao adquirir a primeira colhedora rosa de soja do país, o maior produtor mundial do grão.

“Eu estava em busca de algo que representasse a mulher no ambiente de produção, hoje vemos muitos bonés, camisetas, eventos para mulheres, mas sempre senti que faltava um símbolo que representava que aquela roça era tocada por uma mulher.

Então numa feira vi um trator rosa, ele não estava à venda, era só para exposição, mas aquilo me fez pensar, porque não uma colhedora? Quando eu comecei a conversar com as pessoas sobre a minha ideia, via que elas não achavam muito legal, no entanto, quando encontrei o pessoal da New Holland, foi aceito o desafio.

Antes de chegar, fiquei aflita, com medo dela ficar num tom parecido com brinquedo de menina, mas quando a vi, o resultado ficou exatamente como imaginava, e tive a certeza que ela seria o símbolo que buscava.

Isso porque, com o passar do tempo, como tenho muitas áreas picadas e ainda presto serviço, a máquina fica rodando no caminhão prancha durante todo o período ou então quando a lavoura é ao lado de uma pista, percebo que ela chama a atenção das pessoas que estão dentro dos carros. O pessoal da New Holland também fala que a repercussão é fantástica, tanto que hoje há conversas para a produção de mais sete máquinas.

Tenho certeza que quando uma mulher está com medo de assumir a sua posição em alguma área, nem precisa ser somente no agro, e vê a colhedora, ela fortalece a sua coragem”.



Símbolo de que há uma mulher tocando a roça: “Tenho certeza que quando uma mulher está com medo de assumir a sua posição em alguma área, nem precisa ser somente no agro, e vê a colhedora, ela fortalece a sua coragem”

Cooperativismo

Recém-chegada ao quadro de cooperados da Copercana, a produtora demonstra desilusão com algumas cooperativas, que segundo ela perderam sua essência, principalmente na questão de atendimento, relacionamento e parceria.

“Algumas cooperativas que trabalhei perderam sua vocação, que é de atender às necessidades dos cooperados, não estou falando que ela tem que tomar prejuízo para atender nossas demandas, mas eu aprendi com meu pai que se o negócio é bom só para uma parte, ele é feito somente uma vez.

É preciso haver um diálogo onde os produtores se sintam confortáveis para abrir suas necessidades e a cooperativa ser sincera mostrando realmente como ela consegue contribuir. Quando essa cooperação acontece, a compra e a venda, ou a entrega de uma colheita, acabam fluindo de maneira natural”.

A história de Anna deixa claro que não se trata de ser mulher, nem da cor da máquina, isso são detalhes, o verdadeiro diferencial está na coragem de encarar um campo de obras para a construção de uma fortaleza intransponível formada apenas pelo respeito. 



Inaugurada a filial de Valparaíso

Unidade tem como objetivo atender a demanda do oeste paulista por tecnologia de insumos



No último mês de março aconteceu a inauguração da filial de número 57 da Copercana, instalada no município de Valparaíso, no oeste do Estado de São Paulo. No local vai funcionar uma unidade do Departamento de Insumos, onde foi instalado um depósito e destinados veículos para distribuição, além de montada uma completa estrutura administrativa, a qual é destinada

para o cumprimento das tarefas comerciais e burocráticas diárias e a disponibilização de um espaço para cooperados e parceiros realizarem reuniões e pequenos eventos, como treinamentos e apresentações.

“A Copercana acredita muito nesta região, em primeiro lugar por sua vocação canavieira (são duas usinas instaladas no município e mais seis somente nas cidades

vizinhas) e na equipe que formamos aqui liderada pelo agrônomo Antonio Pereira Junior, pois sei que além de competentes são profissionais com credibilidade”, disse o superintendente comercial da Copercana, Frederico José Dalmaso, na cerimônia de inauguração.

Também presente no evento, o diretor-presidente executivo, Francisco Urenha, lembrou que além dos negócios, quando a Copercana se instala em uma cidade também se preocupa com as questões sociais e ambientais da região.



Expectativa Positiva: sob a coordenação do agrônomo Antonio Pereira Junior (em destaque) a expectativa da Copercana é atender à demanda da região, extremamente canavieira, como ressaltou Dalmaso (esquerda e acima) e também contribuir para o desenvolvimento ambiental e social, como destacou Urenha (direita e abaixo). Pelo lado de Valparaíso, tanto o setor público, como os produtores, representados pelo prefeito Carlos Alexandre Pereira (esquerda e abaixo) e o produtor Fernando Moimas (direita e acima), esperam que a fama da cooperativa, de realmente ajudar no desenvolvimento dos canaviais, se torne real alavancando a economia local.

Presentes em grande número para prestigiar o evento, os produtores demonstraram sua satisfação pela chegada da cooperativa.

“Conhecíamos a Copercana pela fama dela, sabíamos de sua grande capacidade de atender seus cooperados produtores de cana, vejo como acertada a escolha por Valparaíso, pois se trata do centro da região canavieira do Oeste Paulista”, disse o produtor Lúcio Barbosa Frazilli, que também ressaltou os bons profissionais contratados pela cooperativa, o que foi unanimidade dentre os canavieiros presentes.

“Se trata de uma equipe que a gente já conhece, trabalha, sabemos da sensibilidade deles quanto as nossas demandas”,

disse o produtor de Andradina, Nilson de Souza Ochiuto.

Outro ponto muito elogiado pelos produtores foi quanto à estrutura logística montada, como resalta o produtor Antônio Soares Neto: “A Copercana é extremamente agressiva em diversas necessidades da cultura canavieira como preço, capacidade de estoque e entrega e atendimento. Nesse pouco tempo está tudo caminhando muito bem e continuando assim não tenho dúvidas que ela terá o mesmo sucesso das outras regiões que já é tradicional aqui no oeste paulista”. 



A presença significativa de fornecedores e produtores mostra a credibilidade que a Copercana de Valparaíso já nasce

Aponte a câmera do seu celular ao qr abaixo e veja as fotos do evento





*Ideatore

PROMOÇÃO COBRANÇA PIX COM TARIFA ZERO

Receba seus boletos gerados na Cocred sem qualquer desconto. É só pedir para seus clientes pagarem usando o QR Code (Pix) e pronto! Mais facilidade para eles e mais lucro para você.

Fale com seu gerente e saiba todos os detalhes.
A promoção é válida até 30/6/2024.



**A GENTE ZERA A TARIFA.
E VOCÊ MULTIPLICA
SEUS GANHOS.**



Uma noite de amor e solidariedade

Pelo 16º ano, Copercana realiza jantar-show em apoio ao Hospital de Amor de Barretos



A comunidade de Sertãozinho, da região e de outros estados se uniu em um gesto de generosidade e empatia no 16º jantar-show promovido pela Copercana em prol do Hospital de Amor de Barretos. Sob o brilho das luzes e o som das melodias, aproximadamente duas mil pessoas, entre patrocinadores, empresários, colaboradores e convidados, se reuniram no dia 28 de março no Centro de Eventos Copercana “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan” para celebrar e contribuir para uma causa nobre.

O objetivo desse evento tradicional é angariar fundos essenciais para o Hospital de Amor de Barretos, que enfrenta desafios financeiros significativos em sua missão

de combater o câncer e oferecer esperança aos pacientes e suas famílias. Neste ano, estima-se que o evento deva repassar cerca de 1 milhão de reais, representando um importante apoio para suprir o déficit mensal enfrentado pela instituição.

A noite foi enriquecida com a presença especial do Grupo Roupas Nova, que apresentou seu projeto “40 anos Roupas Nova”, embalando o público com seus maiores sucessos e músicas que marcaram épocas nos cinemas. Cada prato servido e cada nota musical ressoaram como gestos de solidariedade, fortalecendo a luta contra o câncer e inspirando esperança na comunidade.

Diretores da Copercana e parceiros expressaram gratidão e compromisso com a causa



Antonio Eduardo Toniello



Francisco César Urenha



Giovanni Bartoletti Rossanez



Augusto César Strini Paixão



Márcio Fernando Meloni



Frederico José Dalmaso

Antonio Eduardo Toniello, presidente do Conselho de Administração da Copercana, ressaltou a sólida parceria entre a cooperativa e seus fornecedores, sublinhando a importância do evento e seu impacto significativo na causa. “Desde quando começamos este evento, há 16 anos, temos mantido uma parceria forte com nossos fornecedores e cooperados. Essa colaboração tem sido fundamental para o sucesso do evento e para nossa capacidade de contribuir de maneira significativa com a causa do hospital. Conhecemos de perto o trabalho sério que eles realizam, e isso nos motiva a continuar com nossos esforços”.

O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, na ocasião ressaltou a solidariedade da comunidade de Sertãozinho e região, além do engajamento dos cooperados, enfatizando o sucesso contínuo do evento. “É essencial reconhecer o esforço e a dedicação que evidenciam a solidariedade tanto de Sertãozinho quanto da região, bem como dos nossos cooperados. O nome da Copercana também desempenha um papel fundamental para o êxito deste evento. Com aproximadamente duas mil pessoas presentes, a magnitude do evento é notável. Além disso, o Grupo Roupas Nova, composto por músicos reconhecidos e admirados há bastante tempo, agrada ao público com sua música de qualidade”.

O diretor-financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez, na oportunidade agradeceu as parcerias e clamou o apoio de outras cidades para manter uma instituição tão importante quanto o Hospital de Amor de Barretos. “Gostaria de agradecer aos nossos parceiros e colaboradores que tornaram

possível mais uma edição de sucesso desse evento. À Sicoob Cocred e à Canaeste, que nos apoiaram para a venda das mesas, a todas as usinas, às empresas de fertilizante e defensivos, muito obrigado. Por mais um ano tive a oportunidade de visitar o Hospital de Amor de Barretos e vi o trabalho e a dedicação que cada colaborador daquela instituição tem com os pacientes. É maravilhoso, e saber que um hospital daquele porte depende somente do SUS é impossível, por isso qualquer doação é bem vinda. Que outras cidades e empresas possam se juntar a essa causa e contribuir com o que podem”.

Augusto César Strini Paixão, diretor Comercial Agrícola da Copercana, enfatizou a relevância do evento para suprir as necessidades financeiras do hospital. “Esse é um evento muito importante. A Copercana, através do seu bom relacionamento com as empresas, com seus parceiros, consegue trazê-los para esse momento solidário e angariar valores expressivos que com certeza devem ajudar muito o Hospital de Amor de Barretos, que demanda valores altos para se manter. A cada ano esse evento tem conseguido repassar uma boa quantia para o hospital e com certeza esta 16ª edição do evento não será diferente”.

Márcio Fernando Meloni, diretor Comercial de Vareja da Copercana, demonstrou sua alegria em fazer parte de mais um evento em prol do Hospital de Amor de Barretos, especialmente com a participação do Grupo Roupas Nova, que abrilhantou a noite com sua música. “É com grande alegria que realizamos esta 16ª edição do nosso evento, que mais uma vez se consolida como um sucesso. Contribuir com o Hospital de Amor de

Barretos é uma honra para a Copercana, e contar com a presença do Grupo Roupas Nova, cujas músicas despertam memórias e sentimentos de tantos de nós aqui presentes, é motivo de enorme contentamento. Estou especialmente feliz por testemunhar mais este momento marcante”.

Frederico José Dalmaso, superintendente Comercial de Insumos da Copercana, destacou o engajamento das empresas

em contribuir com o evento, e ressaltou a importância de apoiar uma entidade benevolente como o Hospital de Amor de Barretos. “É muito positivo ver que as empresas querem estar conosco, querem contribuir com esse evento. Mesmo com um ano mais complicado para a agricultura, para os negócios como um todo, nossos parceiros fizeram questão de participar, e quem ganha com isso é o Hospital do Amor de Barretos”.



Juninho de Mello



José Luís Balardin



Paulo Montabone



Rodrigo Santos

Já o proprietário da Fazenda Boa Esperança - MG Juninho de Mello, destacou a importância do engajamento e da solidariedade em eventos como esse. “Acho que todo ser humano deve ajudar e estar junto. É nosso dever estar presente nos momentos difíceis e nos momentos de alegria, levando algo especial para quem precisa”.

José Luís Balardin, sócio-diretor da Balardin Agropecuária, destacou a importância de contribuir com o Hospital de Amor de Barretos, e destacou a oportunidade de todos ajudarem aqueles que mais necessitam enquanto desfrutam da companhia de amigos.

O diretor da Fenasuco & Agrocana, Paulo Montabone, expressou sua honra em participar do evento e colaborar com uma instituição tão importante. “Para nós da Fenasuco & Agrocana é uma honra participar desse evento e colaborar com o Hospital de Amor de Barretos, hospital de acolhimento, que dá tratamento às pessoas que realmente necessitam e é uma referência mundial”.

Por fim, Rodrigo Santos, analista de Captação de Recursos do Hospital de Amor de Barretos, expressou gratidão pela oportunidade de participar de eventos como este, que desempenham um papel vital no apoio à instituição e permitem que continuem oferecendo tratamento gratuito a milhares de pacientes. “Para mim, é uma grande honra estar aqui mais uma vez e agradeço por esta oportunidade.

A importância desses eventos de captação de recursos para o Hospital de Amor de Barretos é indiscutível. Completamos 62 anos de história este ano e, como dependemos exclusivamente de doações, esses eventos são essenciais para garantir que possamos continuar a oferecer tratamento gratuito a todos que nos procuram. A parceria com a Copercana aqui em Sertãozinho é verdadeiramente inspiradora. O senhor Toninho e toda a equipe têm sido incríveis ao nos proporcionar este evento magnífico ano após ano. Quero enfatizar que é graças a eventos como este que o hospital pode permanecer de portas abertas e enfrentar o desafio de um déficit operacional mensal de 48 milhões. São esses eventos que nos dão o fôlego necessário para seguir em frente e atender mais de 580 mil pacientes no ano passado. Estamos cheios de gratidão em nossos corações e quero parabenizar o maravilhoso trabalho realizado pela Copercana. Sem o apoio de vocês simplesmente não conseguiríamos cumprir nossa missão. Também quero destacar o papel fundamental das bandas e artistas, como o Grupo Roupas Nova, que generosamente contribuem para esta causa. Seus 40 anos de sucesso vêm abrilhantar esta festa em prol da vida”.

Essa noite de amor e solidariedade não apenas arrecadou fundos vitais para o Hospital de Amor de Barretos, mas também reafirmou o poder transformador que existe na união da comunidade em prol de uma causa maior. 

Confira alguns registros do evento







Copercana recebe certificado Selo Verde

A cooperativa foi reconhecida por sua gestão ambientalmente sustentável e seu trabalho compartilhado com a prefeitura Municipal de Sertãozinho



A Unidade de Grãos 1 da Copercana foi agraciada no dia 22 de março, com o certificado “Selo Verde Empresa Ambientalmente Sustentável”, em reconhecimento à sua diligente gestão ambiental. Este certificado

anual é destinado as indústrias que demonstram um compromisso exemplar com a preservação do meio ambiente.

O programa, que visa orientar o setor industrial em suas responsabilidades ambientais, propõe atitudes embasadas

na conservação ambiental e valoriza as empresas que promovem a consciência socioambiental por meio de suas ações, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores, sociedade e comunidade.

Neste ano, 27 empresas foram agraciadas com o Selo Verde, todas atingindo 70 ou mais pontos nos rigorosos critérios de avaliação. Dentre elas estão: ADDN Assistência Técnica Comércio e Indústria Ltda; Authomathika Sistemas de Controle Eireli; Barra Mansa Comércio de Carnes e Derivados Ltda; Caldema Equipamentos Industriais Ltda; CD2 Equipamentos Industriais Eireli; Conecta Transportes de Químicos e Equipamentos Industriais Ltda; Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo); Drivetech Soluções Tecnológicas Ltda; Engevap Engenharia e Equipamentos Ltda; ESAL Empreendimentos e Soluções Ambientais Ltda; FAV – Fundação Água Vermelha Eireli; Ferrusi Indústria e Comércio de Peças Ltda; Grasp Indústria e Comércio Ltda; Molbor Indústria e Comércio de Artefatos de Borracha EPP; Mont Service Montagens e Serviços Industriais Ltda; Mult Engrenagens Equipamentos Industriais e Serviços Ltda; Nova Smar S/A; Pama Mecânica e Fundação Ltda; Quadrante Logística S/A; Serquímica Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Produtos Químicos Ltda; TeLog Logística Ltda; Transmiservice Comércio e Serviços Industriais Ltda; Via Rovigo Indústria, Comércio e Distribuição de Produtos Alimentícios Ltda; Viralcool Açúcar e Álcool Ltda; SB Química Ltda; Sergomel e WEG Equipamentos Elétricos S/A.

Os critérios avaliados incluem a implementação de um plano de gerenciamento de resíduos, tratamento adequado dos resíduos, políticas internas de coleta e destinação de materiais recicláveis, controle de poluição do ar e sonora, apoio a entidades ambientais, educação ambiental, entre outros aspectos fundamentais para uma gestão ambiental responsável.

A Unidade de Grãos 1 da Copercana se destacou com 90 pontos, evidenciando seu comprometimento em práticas sustentáveis. A analista de qualidade da unidade, Tayla Fernanda Biagi, expressou sua satisfação com o reconhecimento, ressaltando a importância da empresa em se envolver em projetos socioambientais.



Da esquerda para a direita, a Secretária de Cultura e Turismo de Sertãozinho, Pâmela Marchi e a analista de qualidade da Unidade de Grãos 1 da Copercana, Tayla Fernanda Biagi

“A Copercana é uma cooperativa comprometida não só com seus colaboradores e parceiros, mas também com o desenvolvimento do município. Participar do programa Selo Verde é motivo de grande alegria para nós, pois reflete nosso compromisso em construir um futuro mais sustentável. Estamos orgulhosos de fazer parte dessa empresa”, afirmou.

O certificado “Selo Verde” não apenas reconhece os esforços das empresas em direção à sustentabilidade, mas também serve como um incentivo para que continuem a adotar práticas responsáveis em suas operações, promovendo um impacto positivo no meio ambiente e na comunidade. 🌱



cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - FEVEREIRO 2024

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	11.585.948.776,85	Circulante e Não Circulante	10.268.147.735,29
Disponibilidades	14.891.604,96	Depósitos	5.353.396.109,59
Aplicações Financeiras	6.869.633.958,47	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	2.682.358.523,42
Operações de Crédito	4.625.784.121,39	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	952.043.689,81
Outros Créditos	74.325.195,21	Relações interdependências	8.994,47
Outros Valores e bens	1.313.896,82	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.104.455.371,00
		Outras Obrigações	175.885.047,00
Permanente	110.395.981,81	Patrimônio Líquido	1.428.197.023,37
Imobilizados de Uso	103.701.894,57	Capital Social	822.971.969,93
Intangível	6.694.087,24	Reserva Legal	481.422.197,74
		Sobras Acumuladas do Exercício	87.943.121,40
		Sobras do Exercício	35.859.734,30
Total do Ativo	11.696.344.758,66	Total do Passivo	11.696.344.758,66

SERTÃOZINHO/SP, 29 DE FEVEREIRO DE 2024.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80

CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para
o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS URBANOS

Matrícula Nº 3.148 | Área útil: 135,71m² | Área comum: 49,21m² | Área total: 184,92m²
Localizado na Avenida Governador Mário Covas Júnior, nº 1960. Apartamento nº 82, no 8º andar do
Edifício Residencial Park, no município de Mongaguá (SP).

VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)

COPERCANA DISTRIBUIDORA

agora também nos meios digitais.

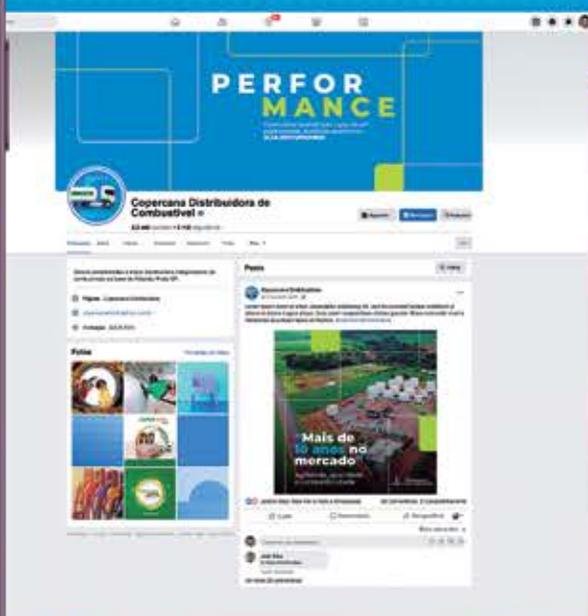
Nós estamos sempre buscando novas formas de nos comunicar com você, nosso cliente, e de oferecer o melhor serviço e atendimento.



www.copercanadistribuidora.com.br

No site, você pode encontrar informações sobre a nossa história, produtos, contatos e muito mais.

Nas redes sociais, você pode acompanhar as novidades, dicas, curiosidades e conteúdos exclusivos. Você também pode interagir com a gente, deixar a sua opinião, o seu elogio ou a sua crítica.



@copercanadistribuidora

NÃO PERCA TEMPO E ACESSE AGORA O NOSSO SITE E AS NOSSAS REDES SOCIAIS. ESTAMOS ESPERANDO POR VOCÊ!



MAIOR SEGURANÇA AOS COOPERADOS: SICOOB COCRED PASSA DO SEGMENTO S4 PARA S3

Nova classificação, que entra em vigor em 1º de julho, foi obtida após cooperativa superar, por três semestres seguidos, 0,1% do PIB nacional

A partir do próximo dia 1º de julho, o segmento da Cocred entre as instituições financeiras do país vai migrar de S4 para S3. Na prática, a mudança vai trazer maior segurança às transações dos cooperados e ainda mais transparência na divulgação de informações.

O reforço na segurança é explicado pelo aumento do número de órgãos de supervisão e controle para assessorar o Conselho de Administração: a cooperativa terá mais dois comitês, o de Auditoria e o de

Riscos. Já a maior transparência se deve à divulgação, que será obrigatória e periódica, de diversos indicadores da instituição.

Segundo Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Controles Internos e Riscos da Cocred, todas as alterações necessárias na cooperativa já foram tratadas e estão sendo finalizadas com a aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, no início de abril, da reforma do Estatuto Social da cooperativa. “Iremos publicar, de forma organizada e objetiva,

as principais mudanças, que vão envolver todos os colaboradores, atendendo, inclusive, um dos itens solicitados pela norma: 'disseminação da cultura de gerenciamento de riscos no âmbito da instituição'".

Ainda segundo Bomfim, a passagem para o segmento S3 reforça a solidez da Cocred, já que vai exigir o atendimento a um novo conjunto de requisitos dispostos pelo Banco Central. "Passamos a fazer parte de um grupo ao qual poucas cooperativas financeiras do Brasil conseguem chegar. Sem dúvidas, isso mostra a força da nossa instituição no mercado financeiro, o que traz, a cada dia, mais confiança e tranquilidade aos cooperados".

Segmentos

O Banco Central divide as instituições financeiras do país em cinco segmentos, que vão de S1 a S5, de acordo com seu porte, atividade internacional e perfil de risco. Para se enquadrar no segmento

S3, a Cocred manteve seu porte maior que 0,1% do PIB nacional durante três semestres consecutivos.

O índice semestral é obtido da seguinte maneira: divide-se o valor da exposição total da instituição financeira pelo valor acumulado do PIB brasileiro no semestre. No segundo semestre de 2022, a Cocred atingiu 0,1004%. No semestre seguinte, 0,1008%. E, no segundo semestre de 2023, 0,1104%.

A exposição total é o valor total de ativos e abrange aplicação de recursos financeiros em bens, direitos, adiantamentos concedidos, operações de crédito, operações de títulos e valores imobiliários, operações registradas em contas de controle como limites, créditos a liberar, aval, fiança e qualquer outra modalidade de garantia pessoal do cumprimento de obrigação financeira de terceiros.

Segundo o Banco Central, conforme o porte da instituição aumenta, ela deve seguir regras mais complexas, que se adaptem a suas atividades e ao seu perfil de risco. Por outro lado, isso contribui para maior eficiência da intermediação financeira, reduzindo custos e fomentando a competição no mercado financeiro.

Regulação prudencial

A classificação em segmentos, chamada pelo Banco Central de regulação prudencial, consiste em estabelecer requisitos para as instituições financeiras com foco no gerenciamento de riscos e de capital, para ampliar a segurança frente aos riscos decorrentes de suas atividades.

"O objetivo da segmentação é contribuir para um Sistema Financeiro Nacional mais eficiente, ao possibilitar a aplicação proporcional da regulação prudencial de acordo com regras transparentes, claras e objetivas", informa o Banco Central.



Juliano dos Santos Bomfim, diretor de Controles Internos e Riscos da Cocred

 **SICOOBCOCRED**
Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)





REPORTAGEM de Capa

Assessoria Canaoeste

Canaoeste – Tradição, eficiência e modernidade a serviço do associado

Entidade chega aos 79 anos
e se destaca pela busca
constante de inovação

Aliada a uma tradição de bons serviços prestados a seus associados, nessas oito décadas de existência, a Canaoeste também é referência pela constante busca por soluções inovadoras que garantam o aumento da produtividade e a melhoria dos canaviais, pensando não só na eficiência, mas também na sustentabilidade e na redução de custos para o produtor.

Diante dessa necessidade de se reinventar para continuar oferecendo bons serviços ao associado, a Canaoeste vem criando diversos núcleos, nos quais são oferecidas as mais diversas soluções para questões que impactam positivamente o dia a dia do produtor. CanaoesteBio, SEMEIA, Farm, Lab são projetos já em execução e muitos outros estão por vir.

O Semeia



“Desde seu lançamento, o SEMEIA, cujas iniciais significam Sustentabilidade Econômica, Meio Ambiente, Eficiência, e Inteligência Agronômica, vem ganhando visibilidade”, afirma Fábio de Camargo Soldera, gestor de Sustentabilidade da Canaoeste, destacando que um dos benefícios, sem dúvida, é abrir as portas aos produtores para as plataformas de certificações, que ditam as regras no mercado de consumo do mundo sustentável.

“Graças às ações de sustentabilidade, os produtores rurais têm conseguido acessar linhas de crédito diferenciadas. O Plano Safra, do governo federal, é uma delas, que fortalece e beneficia os produtores rurais que adotam práticas ambientalmente sustentáveis. Os ganhos no campo também são diversos, como uma produção com melhor qualidade, ausência de penalidades administrativas, redução no uso de agrotóxicos, reduzindo, assim, os custos do negócio. Outra ação de sustentabilidade que vem ganhando cada vez mais espaço no mercado é a utilização de produtos biológicos”, argumenta Soldera.

Por meio do programa, também foi possível a conquista da Certificação Bonsucro para quase 1,2 milhão de toneladas de cana logo no primeiro ciclo de certificações. A ideia da instituição é ampliar ainda mais a quantidade de cana certificada.



100 mil litros ano: essa é capacidade de produção da biofábrica que inicialmente produzirá inseticidas biológicos

CanaoesteBio

“A biofábrica (CanaoesteBio) tem capacidade inicial de produzir 100 mil litros de produtos biológicos, trabalhando, inicialmente, na produção de dois inseticidas biológicos embasados no beauveria e no metarhizium, direcionados para atendimento exclusivo dos associados”, informa o engenheiro-agrônomo André Volpe, gestor da unidade.

“A CanaoesteBio demandou, além de um aporte financeiro significativo, muito empenho de toda a equipe da Canaoeste no desenvolvimento do projeto. Nossa biofábrica foi dimensionada para atender todos os nossos associados, com capacidade produtiva estimada em 100 mil litros por ano. A biofábrica foi estruturada com as melhores tecnologias, pensando sempre em manter a máxima qualidade no processo de produção”, explicou Volpe.

Com aproximadamente 2.050 produtores de cana associados, a Canaoeste entrega em torno de 7 a 9 milhões de toneladas de cana às unidades industriais. O trabalho da associação está focado em três pilares: técnico agrônomo (agronômico, topográfico, laboratório e convênios), jurídico legal (civil/comercial, ambiental, exigências legais, entre outros) e representação política (municipal, estadual e federal, CONSECANA-SP, órgãos políticos e instituições da cadeia).



Á área agrônômica é um episódio à parte

No geral, são 120 mil hectares e cerca de 3.500 propriedades, indo de Severínia-SP até Descalvado-SP.

A associação está construindo um banco de dados a fim de que todos os hectares tenham classificação de solos, ambiente de produção e mapas de biomassa identificados, para que, de maneira tecnológica, as pragas e as reboleiras de planta daninha sofram intervenção imediata, a fim de evitar perdas na produção.

“Disseminar novas tecnologias e informações no campo é uma das atribuições do Departamento Técnico Agrônomo da Canaoeste, que reúne 14 profissionais que têm por objetivo auxiliar o produtor em todas as etapas do processo de produção de cana”, informa a engenheira-agrônoma e gestora técnica, Alessandra M. P. Ramos Durigan.

“Nossa função é orientar sobre as principais e mais modernas técnicas de manejo, a fim de que ele tenha boas produtividades, seja eficiente e sustentável”, disse Alessandra.



Nosso laboratório – A CanaoesteLab se reinventa para fazer frente às necessidades, inclusive da certificação

Aliado a essa estrutura de campo, o associado conta também com o laboratório de sacarose, o CanaoesteLab, como destacou o gerente de soluções integradas Thiago de Andrade Silva: “Em 2023, realizamos 478 análises de maturação (pré- análises), 1.300 ensaios de A.T.R., 79 análises de A.R., 79 análises de dextrana, 456 análises microbiológicas, 537 comparativos interlaboratoriais de caldo e 195 comparativos interlaboratoriais de cana com as unidades industriais”, informa Silva.

O laboratório também efetua o acompanhamento das análises nas unidades industriais com os operadores de inspeção de qualidade, garantindo que as análises que são realizadas para pagamento dos produtores estejam de acordo com o CONSECANA-SP.

A geotecnologia a serviço da produtividade e da segurança de nossos associados

Mapas, sistematização de solo, projetos especiais para o melhor rendimento operacional proporcionam um pacote de benefícios importantes aos nossos associados. Além disso, nosso banco de dados geolocalizados das propriedades permitiu a contratação e a construção de um sistema de monitoramento de incêndio, um passo importante em relação à questão ambiental. Hoje, o custo ambiental da atividade impacta muito no cômputo final da produção de cana.

Quando há um incêndio no canavial, o sistema de monitoramento emite um alarme, o operador liga para o produtor informando da possibilidade de incêndio e aí há início o PAM (Plano de Auxílio Mútuo) entre o produtor e a unidade industrial para facilitar e incorrer na tratativa do problema.

“Sozinho, dificilmente o fornecedor conseguiria bancar uma tecnologia como essa ou fiscalizar o foco diretamente, seja por conta de custos ou por familiaridade com o sistema. Prover essa tecnologia por meio de uma associação é democratizar essas ferramentas, agindo como facilitador, o que implica um papel importante na vida do produtor como um todo. Ser uma organização que defende os interesses e promove ferramentas, democratiza e cria estratégias para aumentar a produtividade é o caminho e o nosso trabalho”, destaca o gestor administrativo da Canaoeste, Almir Torcato.



A Canaoeste Águas, outra novidade que nos inclui no programa de ESG

Dentro dessa linha, a Canaoeste dispõe de programas como o “Canaoeste Águas”, que promove a gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos existentes nas propriedades rurais dos pequenos, médios e grandes produtores, visando à regularização do uso eficiente, ao controle e à proteção d’água e dos ecossistemas do seu entorno, em conformidade com a legislação e as normas pertinentes, além de atender o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS nº 06.



Segurança jurídica garantida e a tranquilidade no campo que nosso associado precisa para produzir

Ainda no quesito legislação, aos associados é garantido suporte jurídico, focado em defender seus interesses nos mais diversos foros de discussão governamentais e privados. A equipe da assessoria jurídica presta toda a assistência nas áreas de direito (civil, ambiental, agrária, comercial, contratual, possessória, entre outras) que envolvem a atividade rural.



186 lugares: conforto e um espaço moderno para realização de eventos, reuniões e treinamentos.

Estrutura disponível e a serviço da cadeia

Entre os benefícios disponibilizados pela associação, também merece menção o auditório Canaoeste “Fernandes dos Reis”. O espaço conta com 186 lugares (cadeiras fixas), sistema totalmente automatizado e de última geração. O local já foi palco de diversos eventos, como reuniões de treinamentos empresariais voltados para o setor sucroenergético; eventos políticos (visita de secretários, ministros e deputados, governadores); palestras; reuniões para produtores rurais; assembleias, entre outros.



Fernando dos Reis Filho: "Inovando e aprimorando os serviços em prol dos nossos associados"

Modernidade, eficiência e coragem para se reinventar

O sucesso dos programas da Canaoeste se reflete na satisfação dos associados. “O trabalho desempenhado pela Canaoeste em sua trajetória de 80 anos, hoje alicerçada por sua nova gestão, sempre à frente de seu tempo, é de suma importância para a valorização de seus associados e na defesa dos direitos e interesses dos produtores de cana.



Hugo Cagno Filho: "Orgulho em fazer parte a Associação"

“Sentimos muito orgulho de pertencer à Canaoeste, quer como produtores, quer na formação de seu Conselho, e muito nos honra poder contribuir para a excelência dos serviços prestados”, afirmou Hugo Cagno Filho, diretor executivo do grupo Humus Agroterra.

“Esse nível de satisfação é fruto de muito trabalho e do nosso compromisso na busca do melhor para os nossos associados. Por isso, seguimos sempre inovando e aprimorando os nossos serviços, a fim de atender às reais necessidades daqueles que são a razão de existência da associação, ou seja, os nossos produtores associados”, disse o presidente da Canaoeste, Fernando dos Reis Filho, ressaltando que novos projetos já estão a caminho.



VEMSER: espaço dedicado para aprimoramento de habilidades profissionais e também para estimular o conceito de cidadania e práticas ambientais

VEMSER Canaoeste

Entre as novidades está o programa VEMSER, com um olhar voltado para as questões socioeducacionais, em funcionamento na biblioteca mantida pela associação.

“A ideia é acrescentar um projeto sociopedagógico na biblioteca, que já está consolidada há mais de 50 anos, atendendo à comunidade de Sertãozinho e região”, explicou o bibliotecário Haroldo Luís Beraldo.

O programa terá como público-alvo jovens na faixa de 13 a 16 anos, que terão acesso à consciência musical, ao conceito usual de tecnologia da informação, à educação financeira, a palestras relacionadas às áreas de atuação da Canaoeste voltadas ao aspecto e às experiências profissionalizantes e também a atividades físicas e esportivas no conceito do jogo justo e ético que só o esporte pode oferecer. Além disso, esse programa trabalhará a oportunidade de oficinas que estimulem a disponibilidade do jovem como ser humano e como peça fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, ética e moral, tema de atual relevância em nossa sociedade.

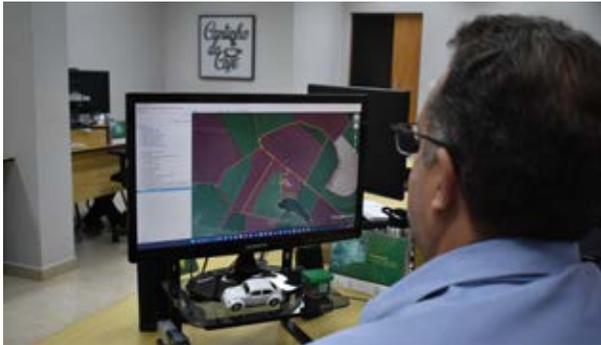
“Com o VEMSER, a gente visa a oferecer ferramentas de formação de consciência crítica, trabalhando questões como disciplina, independência e autossuficiência, responsabilidade social e ambiental”, pontuou Beraldo.



Canaoestecast, mais um caminho para nos aproximar do nosso associado e contribuir para o desenvolvimento da cadeia, agora nas vias digitais

Em julho de 2023, entre as comemorações de seus 78 anos de atividade, a associação inova mais uma vez e, para aprimorar seus canais de comunicação com o associado, lança o Canaoestecast, um podcast com episódios focados em inovações agrícolas, práticas sustentáveis e temas relativos ao universo agro e a polêmicas como precificação e remuneração com aquela assertividade e responsabilidade que a Canaoeste entrega sempre.

A FORÇA QUE MO



A eficiência repartida e a transparência em favor do associado

Como se não bastasse essa gama de diversidade de serviços prestados, a Canaoeste, na contramão do que normalmente se vê, a partir da safra 2024/25, propõe uma sensível redução na taxa associativa de seus associados, sem comprometimento da qualidade dos serviços prestados. O percentual de 1% já dá início a partir da safra 2024/25 e todas as unidades industriais já estão sendo notificadas da alteração.

"Encontro na Canaoeste uma parceria muito produtiva. De um lado, a parceria na prestação de serviços de campo, nos dando apoio tanto técnico quanto qualitativo e quantitativo em vários diferentes trabalhos; do outro lado, a parceria consultiva, em que posso contar com uma equipe muito experiente para assuntos legais, fiscais e trabalhistas", ressalta a associada Lucila Meireles, da Fazenda Bom Retiro.



Lucila Meireles: "Unifica nossas vozes nos representando em diversas instâncias"

Lucila também enfatiza a questão da representatividade do produtor rural. "Uma parceria que é, muitas vezes, pouco visível é o fortalecimento do produtor rural por meio de uma voz única, que nos represente e leve nossas expectativas e

melhorias para outras instâncias", disse.

Para ela, além do aspecto inovador dos serviços, uma grata melhoria foi a redução da taxa associativa. "Isso só mostra que estamos no lugar certo. Empresa e gestão sérias, promovendo o melhor para nosso coletivo", salientou a associada Lucila.



Marco Roberto Guidi: "Sinônimo de eficiência e de administração ímpar"

Opinião também compartilhada pelo associado Marco Roberto Guidi, da Fazenda Santa Rita: "Desde o início, a Canaoeste vem prestando os serviços essenciais com excelência ao produto. Além de tudo que foi dito, temos a excelente notícia que todos esses serviços continuarão sendo prestados com a cobrança da taxa reduzida para 1%. Isso mostra a preocupação e o comprometimento com o associado. Isso é sinônimo de eficiência e de administração ímpar", enfatiza Guidi.



Fausto Paro: "Assessoria jurídica confere mais segurança na operação dos trabalhos"

Para Fausto Paro, da Agropecuária Irmãos Paro, os serviços prestados pela Canaoeste conferem maior segurança na operação dos trabalhos. "Uso muito o apoio da associação no aspecto técnico e na parte jurídica, em função de termos áreas arrendadas, e isso me dá bastante segurança na minha rotina. Para nós, é gratificante ver a Canaoeste

se qualificando, se modernizando e sendo autossustentável financeiramente”, afirma Paro.



Roberto Rossetti: "Ações que contribuem para o ingresso de novos associados"

Roberto Rossetti, produtor de cana de Ribeirão Preto e Sertãozinho-SP, também se manifesta, parabenizando a associação: “Acho importante a Canaoeste ir na contramão e baixar a taxa associativa. Isso mostra o bom trabalho da gestão e pode contribuir para o ingresso de novos associados”, ressalta.



Almir Torcato: "Estamos buscando uma Associação robusta, já nos preparando para os próximos 80 anos, sempre pensando no melhor para o nosso produtor"

A gestão com propósito

Isso só foi possível graças a um trabalho austero no controle de custos, bem como à melhoria na eficiência dos serviços prestados por meio de ferramentas tecnológicas que impactam diretamente a eficiência e o rendimento de nosso time, o que demonstra o compromisso do uso consciente de todos os recursos, inclusive o financeiro.

“Além dessa visão tecnológica, a reformulação do nosso modelo de negócios traz a oportunidade para

que consigamos um modelo econômico sustentável e competitivo”, informou Torcato.

Segundo ele, todas as organizações precisam se reinventar. “Então, a ideia, no futuro próximo, é que a Canaoeste fique menos dependente da taxa associativa. Para atingirmos esse objetivo, estamos investindo na criação desses núcleos de oportunidades, que vão além de prestação de serviços para os associados; serviços que também contribuam para a eficiência e a amortização de custo de outras estruturas da instituição”, explica.

“Nessa modernização, focamos na Canaoeste para daqui a 10, 20 ou 30 anos. Por meio desses núcleos de oportunidades, estamos buscando uma entidade cada vez mais robusta e com potencial de crescimento. Lembrando que estamos prestes a completar 80 anos, mas temos que nos preparar para viver mais 80, sempre pensando no que for melhor para os nossos associados”, afirmou Torcato.

“A oportunidade de estruturar serviços que façam sentido na vida do produtor de cana associado e que possam atacar diretamente o custo de produção dele é sempre nossa prioridade. O que isso puder somar para melhorar a eficiência da associação vem ao encontro do nosso plano estratégico”, finaliza o gestor.



Crédito Rural Cocred para seu Plano Safra.

A COOPERAÇÃO QUE MOVE O CAMPO.

Com a Cocred, você tem taxas especiais para custear a produção, investir em maquinário, otimizar a colheita e ainda expandir o negócio. Você garante um Plano Safra produtivo e ainda fortalece a economia da nossa região.

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458



Coopere com seu rendimento no campo

cocred.com.br

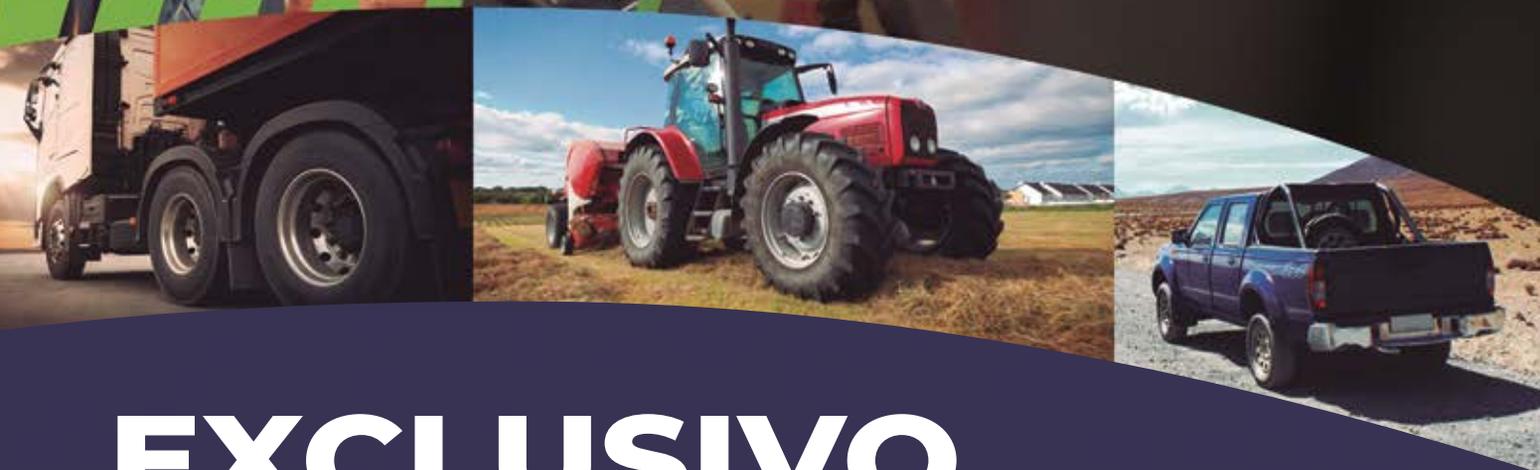
   [sicoobcocred](#)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

Plano SAFRA

**Linha Automotiva
Pesada e Agrícola**



EXCLUSIVO

Cooperados e clientes que
utilizam o cartão Copercana

**Condições
Especiais**

**Taxas
Diferenciadas**

**Parcelamento
Facilitado**

1ª parcela a partir de junho

 /FERRAGEMMAGAZINECOPERCANA

 @LOJASCOPERCANA

 WWW.COPERCANA.COM.BR



COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE



**A PARTIR
DESTA PÁGINA
VOCÊ ESTÁ
ENTRANDO
NO UNIVERSO
CANAÓESTE.**



Almir Aparecido Torcato
Gestor Corporativo



Acompanhe
pelo QRCode:

Combustível do presente e do futuro

Em meio aos desafios impostos pelo clima e pela escassez de recursos naturais, a busca por alternativas energéticas sustentáveis ganha uma relevância inegável. O setor sucroenergético emerge como um ator crucial nessa transição, enfrentando desafios e explorando oportunidades em direção a um futuro mais verde e promissor.

A recente aprovação do projeto "Combustível do Futuro" pela Câmara dos Deputados é um marco importante nessa jornada. Esse projeto não apenas reconhece o papel vital do etanol na matriz energética, mas também abre portas para a diversificação e a inovação no setor, promovendo a sustentabilidade em todas as frentes.

Ao aumentar a mistura de etanol à gasolina e ampliar gradualmente a utilização de biodiesel, o projeto não só impulsiona a produção e o consumo de biocombustíveis, mas também fortalece a economia nacional e reduz a dependência dos combustíveis fósseis, alinhando-se com os objetivos de redução das emissões de gases de efeito estufa.

A nova margem de mistura de etanol à gasolina passará de 22% para 27%, podendo chegar a 35%. Atualmente, a mistura pode chegar a 27,5%, sendo de, no mínimo, 18% de etanol. Essa medida não apenas impulsiona a produção e o consumo do etanol, mas também fortalece a economia nacional, ao incentivar a produção de matéria-prima agrícola.

Outro avanço significativo é a ampliação gradual da mistura de biodiesel ao diesel fóssil, que passará de 14% para 20% até o ano de 2030. Tal medida é um passo crucial rumo à redução das emissões de gases de efeito estufa e à diminuição da dependência do país em relação aos combustíveis fósseis.

Além disso, a criação do Programa Nacional de Biometano e o apoio ao arcabouço legal para a captura e o armazenamento de carbono (CCS) destacam o compromisso do país com a promoção de uma economia mais sustentável e verde. Essas iniciativas não só impulsionam a inovação, mas também estimulam

o desenvolvimento de tecnologias mais limpas e eficientes.

Vale também destacar importantes iniciativas para que essa revolução verde se concretize, como as campanhas em prol do etanol, que desempenham um papel crucial na conscientização do público sobre os benefícios do biocombustível e no incentivo ao seu uso. Essas ações não apenas promovem o consumo consciente, mas também valorizam os produtos locais e contribuem para o fortalecimento da economia regional.

No entanto, o sucesso do setor sucroenergético no futuro dependerá não apenas de avanços legislativos, mas também de

investimentos em pesquisa, desenvolvimento e infraestrutura. A busca por soluções tecnológicas inovadoras, a expansão da bioenergia e a conquista de novos mercados internacionais serão essenciais para garantir a competitividade e o crescimento sustentável do setor.

Como gestor corporativo da Canaoste, reconheço o papel vital do etanol como combustível do presente e do futuro. Nossa jornada rumo a um mundo mais verde e sustentável depende do comprometimento contínuo com a inovação, a eficiência e a responsabilidade ambiental.

Para colher
BONS GANHOS
é preciso plantar
**SERVIÇOS DE
EXCELÊNCIA.**

A Canaoste está aqui para te orientar e representar em todas as áreas das atividades rurais.





Artur Sverzut da Silva Tufi
Analista Ambiental

Resolução SMA N° 32, de 03 de Abril de 2014 - 10 anos de restauração ecológica

No dia 05 de abril de 2014, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SMA (atualmente denominada Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística - SEMIL) publicou no Diário Oficial do estado de São Paulo a Resolução SMA nº 32, de 03 de abril de 2014 (Resolução SMA 32/2014). A referida Resolução trata diretamente sobre Restauração Ecológica, trazendo à luz, inclusive, a definição conceitual desse termo. No dia 05 de abril de 2024, a Resolução que regulamenta os Projetos de Restauração Ecológica no estado de São Paulo completou 10 anos de vigência, acumulando diversos avanços e ganhos ambientais. Visto isso, neste artigo irei discorrer brevemente sobre esse importante instrumento normativo utilizado no Estado de São Paulo.

Primeiramente cabe destacar que a Resolução SMA 32/2014 foi criada a partir das sucessivas Resoluções da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, orientadoras do reflorestamento heterogêneo de áreas degradadas, sendo, inclusive, utilizadas como base para elaboração de Resoluções similares de outros estados, como por exemplo, a Resolução INEA 143/2017 do estado do Rio de Janeiro e da Instrução normativa do Distrito Federal, a IN 33/2020, que apresentam algumas definições e conceitos semelhantes trazidos da Resolução paulista.

Na prática, a SMA 32/2014 estabelece diretrizes e orientações para a elaboração, execução e monitoramento de Projetos de Restauração Ecológica no Estado de São Paulo, além de critérios e parâmetros para avaliar seus resultados e atestar sua conclusão, ou seja, todas as etapas que envolvem um Projeto de Restauração Ecológica. Suas antecessoras (SMA nº 21/2001; SMA nº 47/2003; SMA nº 58/2006 e SMA nº 8/2008) traziam somente a orientação para o reflorestamento heterogêneo de áreas degradadas, não se aprofundando quanto a elaboração e execução de projetos técnicos, e principalmente quanto ao monitoramento de tais projetos em relação a seus resultados.

Tendo em vista que a Resolução SMA 32/2014 foi criada para estabelecer os critérios e parâmetros para avaliar os resultados dos Projetos de Restauração implantados, ela é considerada como um grande avanço entre os especialistas da área ambiental e jurídica. Além disso, em seu Artigo 2º consta a definição conceitual

de diversos termos técnicos amplamente utilizados, como Restauração Ecológica¹, indicadores ecológicos², entre outros.

Outro avanço de extrema importância da Resolução SMA 32/2014 foi a criação do SARE (Sistema Informatizado de Apoio à Restauração Ecológica) uma plataforma eletrônica gerida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente com a finalidade de registro, monitoramento e apoio às iniciativas e projetos de restauração ecológica no estado de São Paulo. Até meados de 2019, ano em que a gestão do SICAR-SP (plataforma de cadastro do CAR – Cadastro Ambiental Rural) foi transferida para a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), o SARE era a principal ferramenta utilizada para o cadastro e acompanhamento de projetos técnicos de restauração ecológica de áreas de preservação permanente e áreas de reserva legal desprovidas de vegetação nativa em propriedades rurais.

Atualmente, a plataforma do SARE é utilizada para a inscrição e acompanhamento de projetos de restauração ecológica relacionados a Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental emitidos pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), quando atrelados à emissão de autorizações e licenças ambientais, ou pela Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) quando necessária a reparação de danos ambientais e conversão de multas, além da inscrição de projetos oriundos de acordos com o Ministério Público e Decisões Judiciais. Também podem ser inscritos projetos voluntários de restauração, utilizando a plataforma SARE como ferramenta de apoio a sua execução e monitoramento, sempre seguindo as diretrizes da Resolução SMA 32/2014.

Cabe destacar que, apesar da Resolução SMA 32/2014 não ser aplicada à regularização ambiental de imóveis rurais, a atual Resolução que trata sobre o tema (Resolução Conjunta SAA/SIMA nº 03, de 16 de setembro de 2020) possui praticamente as mesmas as orientações, diretrizes e os critérios aplicáveis à recomposição e regeneração da vegetação nativa, além de utilizar os mesmos valores de referência para os indicadores ecológicos de monitoramento.

É válido ressaltar também que a Resolução SMA32/2014

¹Restauração Ecológica: intervenção humana intencional em ecossistemas degradados ou alterados para desencadear, facilitar ou acelerar o processo natural de sucessão ecológica.

²Indicadores Ecológicos: variáveis utilizadas para o monitoramento das alterações na estrutura e autossustentabilidade do ecossistema em restauração, ao longo de sua trajetória, em direção à condição não degradada

estabelece os métodos a serem aplicados na restauração ecológica, sendo eles: condução da regeneração natural de espécies nativas; plantio de espécies nativas; plantio de espécies nativas conjugado com a condução da regeneração natural de espécies nativas; e o plantio intercalado de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo exóticas com nativas de ocorrência regional. Importante destacar que a metodologia a ser aplicada deve ser compatível com o diagnóstico ambiental e particularidades do local a ser restaurado, levando-se em conta as restrições legais incidentes sobre a área.

Além das metodologias aplicáveis em projetos, outro grande avanço da Resolução SMA 32/2014 para a Restauração Ecológica no estado de São Paulo foi a definição de critérios e parâmetros para avaliação de Projetos implantados, ou seja, os indicadores ecológicos que atestam o sucesso da restauração ecológica. Referidos indicadores são: cobertura do solo com vegetação nativa, em porcentagem; densidade de indivíduos nativos regenerantes, em indivíduos por hectare; e número de espécies nativas regenerantes. Logo, essa “inovação” trouxe maior segurança jurídica tanto para quem restaura áreas degradadas (proprietário rural, por exemplo), assim como para quem fiscaliza (órgãos ambientais, como CETESB e/ou CFB).

Portanto, a Resolução SMA 32/2014 do estado de São Paulo, mesmo após uma década de vigência, ainda é considerada como uma das mais completas e atuais sobre o tema Restauração Ecológica, não atoa suas orientações e diretrizes foram e ainda são utilizadas como parâmetros para criação de novas normativas técnicas/legais, tanto em São Paulo como nos demais estados brasileiros. Logo, caro leitor, se em sua propriedade rural há passivos ambientais pendentes de regularização, como áreas a serem restauradas (área de preservação permanente e/ou reserva legal), ou mesmo passivos ambientais provenientes de outros compromissos (TCRA, TAC, entre outros), siga as diretrizes e orientações da Resolução SMA nº 32, de 03 de abril de 2014, pois podem auxiliá-lo. Em caso de dúvidas, entre em contato com a equipe ambiental da Canaeste.

Para visualizar a Resolução SMA nº 32, de 03 de abril de 2014 na íntegra, acesse o QR Code





Qual o real custo de produção de cana?

O tema foi pauta da mais recente edição do podcast da Canaoeste, com a presença do consultor e diretor da Pecege João Rosa, o Botão

A determinação do custo real de produção da cana-de-açúcar continua sendo uma questão complexa e, muitas vezes, mal compreendida pelos produtores. Esse tema foi o foco central da última edição do Canaoestecast, o podcast da Canaoeste, que contou com a participação do renomado consultor em custos e diretor da Pecege Consultoria João Rosa, conhecido como Botão.

Em uma discussão de quase uma hora com o executivo da Canaoeste, Almir Torcato, Botão abordou uma série de tópicos relevantes, incluindo os custos da cana, a precificação do Consecana e as perspectivas para a safra 2024/25.

Botão, consultor e diretor da Pecege Consultoria, que tem mais de 15 anos de experiência na área de levantamento de custos e de projeção de mercado para o setor sucroenergético, estima que apenas 5% dos produtores têm uma compreensão clara do custo real de sua produção de cana.

Durante a conversa, Botão destacou a diferença entre o fluxo de caixa e o custo de produção, enfatizando a importância de calcular corretamente os custos para uma gestão eficaz. Ele também ressaltou a necessidade de separar as despesas familiares das despesas relacionadas à atividade profissional, uma prática essencial para uma gestão financeira eficiente e para facilitar o acesso a financiamentos. “Acho que exercitar a gestão no sentido de não olhar só o fluxo e começar a calcular o custo é fundamental”, avalia o consultor.

Com relação à divisão dos custos diretamente ligados à produção de cana-de-açúcar, Botão compartilhou dados da safra 2022/23, destacando que a maior parte dos gastos se destina à parte operacional, incluindo despesas com diesel, maquinário, mão de obra e insumos agrícolas.

“Nesta safra, os custos foram estimados em R\$ 170,00 por tonelada. 44% do recurso vão para pagar a operação. Então, vão para pagar diesel, para pagar maquinário, para pagar mão de obra. 30% são destinados aos insumos agrícolas, que incluem fertilizantes, defensivos, inseticidas, herbicidas, maturador, muda, e 20% são custos com arrendamento”, informou Botão.

Torcato, gestor da Canaoeste, lembrou o compromisso da associação com a gestão eficiente das propriedades rurais, destacando a importância do controle de custos e do fluxo de caixa para alcançar a certificação Bonsucro,

por exemplo. Ele também anunciou que a primeira safra da Canaoeste, com 1,2 milhão de toneladas de cana certificada, está prevista para abril.

Botão ressaltou a importância de um controle rigoroso dos custos para os produtores, enfatizando a evolução dos métodos de gestão, desde o simples caderninho até o uso de planilhas Excel e de softwares especializados. Ele destacou o papel fundamental das certificações na promoção de práticas de gestão eficazes.

Quanto às perspectivas para a safra 2024/25, Botão previu uma boa safra, apesar da expectativa de redução na produção devido à irregularidade do clima e ao envelhecimento do canavial. Ele apontou desafios, mas também oportunidades para o setor sucroenergético no próximo ciclo de produção.

“O clima não está sendo tão bom, em termos de regularidade de chuva, como foi no passado. E também o nosso canavial, este ano, está mais velho”, explicou.





Safra 2024/25 deve trazer bons resultados para o produtor de cana

A estimativa é que a safra
sofra um decréscimo de
5% a 10% na produtividade

Boas condições climáticas, preços favoráveis e arrefecimento dos custos de insumos foram alguns dos fatores elencados pelo gestor da Associação de Plantadores de Cana da Região Oeste do Estado de São Paulo (Canaoeste), Almir Torcato, que contribuíram para o sucesso da safra 2023/24, com produção estimada em 652,6 milhões de toneladas. Para a safra 2024/25, embora se diga otimista, Torcato acredita que ela possa apresentar números mais modestos.

“A 2024/25 que se inicia agora, dia 1º de abril, vem com algumas incógnitas. O primeiro ponto é a questão climática. Tivemos chuvas em alguns pontos, mas não de uma maneira uniforme. Tivemos regiões que foram bastante privilegiadas, outras nem tanto. Na região da Canaoeste, a gente projeta uma produtividade similar ou ligeiramente menor do que a safra passada, com cerca de 3% a 5% de deságio”, avalia.

“Com relação ao preço, a gente vê um movimento do açúcar continuar. Saindo de um ATR de 1.20, na média, existem algumas consultorias que estão projetando um ATR perto de 1.10 para o fechamento da 2024/25, que parece um impacto grande. Só que vamos lembrar daquele fator que nós tivemos nos custos de insumo, que favorece também a questão de custo de produção. Assim, a gente tem uma perspectiva bastante boa para a safra 2024/25 em relação à questão de resultado. O que é resultado? É tirar de todas as receitas, tirar as despesas e ver quanto sobra no final do hectare de produção de cana”, explica Torcato.

Segundo ele, embora a região tenha apresentado poucos casos de cana bisada, deve acontecer uma ligeira antecipação da safra deste ano. “A safra deve começar assim, ligeiramente mais cedo, mas nada tão absurdo que a gente acha que foge de um modal, talvez de 4 a 10 dias no máximo de início de safra de diferença”, disse.

“É uma safra grande, ainda que com um ligeiro decréscimo, considerando a questão climática de produtividade de 5 a 10%. Comparando com a safra passada, não deve ser uma safra tão ruim; nós não estamos pessimistas”, afirma Torcato, destacando, no entanto, a existência de variáveis como intercorrência do mercado internacional, guerras, políticas que podem alterar esse cenário.

Com relação ao mix, Torcato avalia que deve prosseguir a tendência açucareira. “Acreditamos que o cenário deva se repetir, como sempre, continuando com a safra açucareira. Acho que isso está bem claro diante das projeções que a gente está vendo hoje. O etanol não está remunerando como o açúcar, porém, como eu disse, a gente depende de políticas, ainda que possam dar qualquer mexida nesse ponteiro. Mas, por hora, nada sinaliza o contrário e a gente acredita que será uma safra mais açucareira”, avalia Torcato.



RIPER, NÍVEL DE RENTABILIDADE ELEVADO AO MÁXIMO.

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



Gerenciamento de colheita: você define o melhor momento para colher, atingindo máximo TAH



Flexibilidade de uso: início, meio e fim de safra com maior período de colheita útil



Produtividade: ganhos de ATR a partir de 14 dias a 45 dias



CRESCIMENTO MELHORADO PARA CANA! SAIBA MAIS SOBRE O MATURADOR QUE ELEVA A SACAROSE.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Riper

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

PROJETO

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com
as informações da fauna e flora
que ocorrem no Estado de São
Paulo e colecione!



CANAOESTE

Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/recomposição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vitor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



Fábio de Camargo Soldeira
Ger. de Geotecnologia da Cana Oeste



Acompanhe
pelo QRCode:





Cutia

(Dasyprocta azarae)

As cutias, conhecidas também como cotias, possuem uma distribuição restrita às regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil, assim como no Paraguai e na Argentina.

São animais pequenos, medindo cerca de 50 centímetros e pesando até 5 quilos. O corpo é repleto de pelos não espinhosos, cauda reduzida ou ausente e patas posteriores com três dígitos. Podem ser encontradas em florestas, no Cerrado ou na Caatinga e utilizam sempre as mesmas trilhas e áreas para dormir e se alimentar.

Alimentam-se de frutos, brotos, sementes e raízes. Possuem o hábito de estocar alimento para o período de escassez, enterrando-o longe de onde o capturaram. Muitas vezes, as cutias esquecem onde a comida foi enterrada e, por conta disso, transformam-se em importantes disseminadoras de sementes.

De acordo com a lista brasileira do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a cutia se encontra classificada como espécie “pouco preocupante”. As cutias não apresentam riscos para os humanos, são extremamente ágeis e, a qualquer sinal de perigo, se afastam.

Fonte: https://oncafari.org/especie_fauna/cutia/

O Produtor de
cana preserva a

FAUNA E FLORA



Artur Sverzut da Silva Tufi

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais para a sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

Cambuci

Campomanesia phaea (O.Berg) Landrum

O cambuci, ou cambucizeiro, é uma espécie endêmica no Brasil, nativa do bioma Mata Atlântica, e pode atingir até 8 metros de altura. Sua fruta deu nome a um tradicional bairro no centro da cidade de São Paulo, o Cambuci, onde a árvore ocorria naturalmente.

Os frutos, que podem ser utilizados na aromatização da cachaça e na produção de licores e de geleias, são amplamente comercializados in natura na região da Serra do Mar – São Paulo. Os principais disseminadores do fruto na natureza são pacas, antas, cachorros-do-mato e veados.

Possui madeira de excelente qualidade para a fabricação de ferramentas e de utensílios, sendo também usada como lenha, carvão e na caixotaria.

A árvore apresenta características ornamentais, principalmente pela forma de sua copa, sendo amplamente empregada no paisagismo urbano devido ao seu pequeno porte. Além disso, é muito utilizada em projetos de restauração ecológica, por ser atrativa para pássaros e outros animais, que disseminam sua semente.

Sua ocorrência se dá no estado de São Paulo, principalmente na Serra do Mar, sentido planalto da capital paulista e interior do estado.



Abril
2 0 2 4



Mural das Boas Práticas Canaoeste

Jurídico e Ambiental

Você conhece a Operação São Paulo Sem Fogo? Provavelmente sim, porém com outra nomenclatura. Até meados de 2023, a Operação São Paulo Sem Fogo era chamada de Operação Corta-Fogo. Entre os objetivos da Operação, destacam-se os seguintes: diminuir os focos de incêndio no estado; reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) oriundas das queimadas; proteger áreas com cobertura vegetal contra incêndios; erradicar a prática irregular do uso do fogo, respeitando o disposto no De-

creto Estadual n.º 56.571/2010; fomentar o desenvolvimento de alternativas ao uso do fogo para o manejo agrícola, pastoral e florestal.

Agrônomo

O início da safra 2024/25 está próximo. Após a colheita do seu canavial, programe-se para as aplicações de insumos relativas aos tratamentos das soqueiras: adubação com macro e micronutrientes, aplicações para o controle de plantas daninhas e para o controle de pragas e doenças. O manejo adequado e, no momento cer-

to, pode garantir boas produtividades e a longevidade do canavial.

Boas Práticas

Apesar de muitas vezes a palavra sustentabilidade estar ligada à parte ambiental, ela é muito mais que a preservação dos recursos naturais, estando relacionada também com as dimensões sociais e econômicas. Além de conservar o meio ambiente, é crucial promover equidade social e viabilidade econômica para garantir um futuro próspero. Venha ser sustentável com a Canaoeste.



CANAOESTE

O Laboratório de Sacarose tem muito a oferecer **aos associados da Canaoeste**

Traga sua amostra de cana-de-açúcar e garanta controle e qualidade!

(16) 99609-8401 | (16) 3946-4200

Rodovia Albano Bacega, Zona Industrial, Sertãozinho/SP



Marcelo Romão
Especialista em
Meteorologia e Analista de
risco de fogo



Felipe Farias
Meteorologista
especialista em extremos
meteorológicos

El Niño: da história à atualidade

O El Niño é um fenômeno atmosférico-oceânico que se refere ao aquecimento anômalo das águas superficiais e subsuperficiais do Oceano Pacífico Equatorial.

O fenômeno climático foi descoberto apenas no século XX. Entretanto, o El Niño já era percebido por algumas populações desde o período colonial. Em países como Chile e Peru, o El Niño provoca chuvas na época do Natal, e por isso, esse evento recebeu o nome de “El Niño”, como alusão ao menino Jesus, que nasceu nessa época.

A frequência de ocorrência do El Niño é a cada dois a sete anos, com duração média de doze meses, com impactos diretos no aumento da temperatura global.

A escala de intensidade é obtida pelo comportamento da temperatura, geralmente, a variação se dá no intervalo de 2 °C a 3,5 °C. Em anos de El Niño muito intenso, como aquele que ocorreu entre 1997 e 1998, observou-se valores superiores, que chegaram a um acréscimo de 4 °C. No atual episódio de El Niño foram observadas temperaturas acima de 2 °C, corroborando o fato de o mesmo ser considerado um dos cinco eventos mais intensos registrados pela ciência.

O El Niño, como já foi dito, representa o aumento anômalo da temperatura, e isso reflete em impactos em todo planeta. No Brasil, por exemplo, há tendência de longos períodos de seca, principalmente nos estados das regiões Sudeste e Centro-Oeste, e em áreas das Regiões Norte e Nordeste, enquanto nos estados da Região Sul, são verificados volumes excessivos de chuva e inundações.

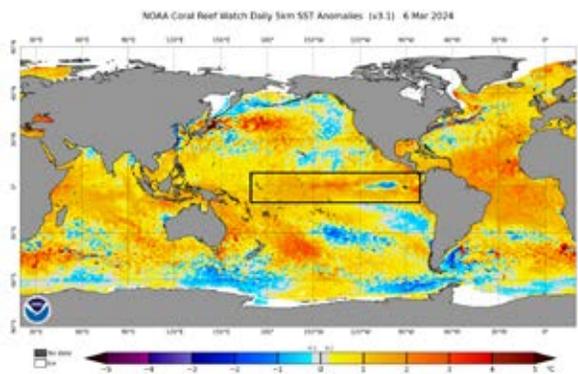
Vale ressaltar que a redução dos índices pluviométricos afeta diretamente a disponibilidade de água, impactando de forma negativa a fase de crescimento das culturas, e consequentemente a produtividade. Em outras áreas, ocorre o inverso, com áreas agrícolas e culturas experimentando elevados volumes pluviométricos, bem como áreas alagadas.

De qualquer forma, a atuação do fenômeno El Niño, ainda mais se tratando de previsões de continuidade e de temperaturas elevadas, nos próximos meses deverá causar mais impactos negativos do que positivos.



Segundo veiculado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) na terça-feira (05/03/2024), o atual episódio do fenômeno climático El Niño, que representa o aquecimento anômalo do Oceano Pacífico Equatorial, e responsável por efeitos climáticos globais, e cuja intensidade máxima foi observado no mês de dezembro de 2023, e ainda considerado um dos cinco eventos mais intensos já verificados, desde que se têm medições, é claro, fará com que as temperaturas nas zonas terrestres ainda fiquem acima da média entre os meses de março e maio.

Ainda de acordo com a OMM, o atual episódio do fenômeno El Niño vem perdendo força, conforme destacado na Figura 1 (retângulo preto) no mapa global de anomalia de temperatura da superfície do mar (TSM), porém continuará tendo um impacto sobre o clima do planeta nos próximos meses.

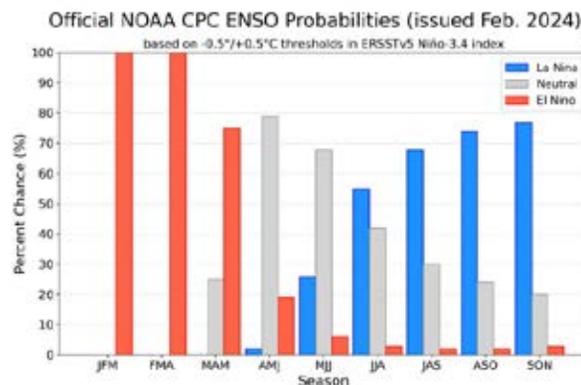


Fonte: NOAA. Modificada pelos autores.

Em termos de previsão: o que esperar do clima para os próximos meses?

De acordo com os dados da NOAA, Figura 2, o final do atual episódio do El Niño e início da fase de neutralidade da temperatura do Pacífico Equatorial, na costa do Peru, só deve ocorrer no mês de abril de 2024. A estação do outono deste ano deverá ser de condições de neutralidade do Pacífico Equatorial, em suma, nem favorável ao El Niño e nem à La Niña. Entretanto, conforme observado, já em julho de 2024 espera-se o início do

desenvolvimento de um novo episódio do fenômeno climático La Niña, condições contrárias ao El Niño, o que deve adentrar durante todo o inverno.



Fonte: NOAA.

Segundo a previsão acima, o período que compreende os meses de março, abril e maio, ainda deve ser modulado pelas condições climáticas associadas ao El Niño (superior a 70%), ou seja, de temperaturas elevadas e até acima da média no globo. Já as chances para configuração de um novo evento do fenômeno climático La Niña nos meses de junho, julho e agosto, ou seja, no inverno do Hemisfério Sul, são superiores a 50%.

No caso da Canaeste, localizada na Região Sudeste do Brasil, de acordo com as previsões, as causas e efeitos do El Niño quanto à precipitação, não estão ainda bem esclarecidas. Em anos de El Niño, as chuvas nessa região, geralmente, ficam em torno da média.

Em relação à temperatura, em anos de El Niño tende a se comportar acima da média, principalmente no inverno e verão.

De fato, o atual episódio do fenômeno El Niño está findando, e modelos levam a crer que teremos um curto período de neutralidade, que após mudará o padrão climático com a configuração do fenômeno La Niña.

Mudanças vêm por aí...aguardem!



Coluna de Mercado

Eng. Agrônomo Manoel Ortolan



Marcos Fava Neves

Acompanhe pelo QRCode:

Safra 2024/25 inicia com perspectiva de moagem menor

Reflexões dos fatos e números do agro em fevereiro/março e o que acompanhar em abril

Na economia mundial e brasileira

- O Banco Central do Brasil divulgou no dia 26 de março, por meio do Boletim Focus, mais uma atualização dos indicadores da economia nacional. De acordo com o relatório, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é projetado em 3,75% ao término deste ano (ligeira queda mensal) e 3,51% no ano subsequente (manutenção). Já o PIB (Produto Interno Bruto) deve encerrar 2024 com alta de 1,85% (alta) e de 2,0% em 2025 (manutenção). O câmbio deve ficar em R\$ 4,95 ao final do ano corrente (leve alta mensal) e R\$ 5,00 no próximo ano (manutenção). Para fechar, a taxa Selic foi estimada em 9,0% no fechamento de 2024 e 8,5% ao término de 2025 (ambos em manutenção de um mês a outro).

No agro mundial e brasileiro

- O índice de preços dos alimentos calculado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) fechou fevereiro em 117,3 pontos, queda de 0,7% ou 0,9 pontos em relação ao mês anterior. Se comparado há um ano, o índice caiu 10,5% ou 13,8 pontos. A queda nos cereais e óleos vegetais mais do que compensou o aumento do açúcar, carne e laticínios. Os cereais (-5,0%) retraíram por conta das boas expectativas de colheita do milho argentino e brasileiro, somado ao bom funcionamento da rota comercial marítima utilizada pela Ucrânia. Além disso, a exportação de trigo pelo Rússia também foi acelerada. A queda dos óleos vegetais (-1,3%) foi reflexo dos menores preços dos óleos de soja (boas perspectivas de produção na América do Sul), girassol e colza (ampla oferta global). No açúcar (+3,2%), o aumento se deve às preocupações diante da menor moagem brasileira na próxima safra e prováveis retrações em outros grandes exportadores globais. As carnes (+1,8%) registraram aumento após sete meses de quedas consecutivas. Nas aves, a valorização veio devido ao aumento nas importações. Na carne bovina, a menor oferta australiana (fortes chuvas afetando a logística) foi determinante. E na suína, houve ligeiro aumento de preços em vista da maior procura por parte da China e Europa Ocidental. Para fechar, o aumento dos lácteos (+1,1%) foi impulsionado pelos preços da manteiga, pela maior procura asiática e redução sazonal da produção de leite na Oceania.
- No 6º levantamento para a temporada 2023/24, a expectativa de produção da safra brasileira de grãos foi reduzida, mais uma vez, pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). A projeção está agora em 295,6 mi de t, 3,8 milhões de t a menos do que o mês passado; e 7,6% menor ou 24,2 mi de t abaixo do registrado no ciclo passado (319,8 mi de t). A área plantada está estimada agora em 78,1 milhões de hectares, 200

mil ha a menos em um mês; ou 450 mil hectares a menos do que 2022/23 (- 0,5%).

No milho

- O relatório de março/2024 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) reduziu em 2,3 milhões de t a oferta do milho em 2023/24: está agora em 1,230 bi de t. Mesmo com o ajuste, o volume deve ser 6,2% (ou 72,7 milhões de t) superior ao do ciclo passado, o que justifica a manutenção nos preços do grão. Para as lavouras ainda em andamento, o USDA estima que o Brasil deve ofertar 124,0 mi de t, o mesmo valor do relatório passado (-9,5% ou -13,0 mi de t na comparação com 2022/23). Na Argentina, o órgão ampliou em 1 mi de t a oferta neste mês, passando para 56,0 mi de t (+55,5% ou + 20,0 mi de t). Com isso, os estoques do cereal devem fechar em 319,6 mi de t, 5,9% maiores do que a última temporada ou 18,0 mi de t adicionais.
- Enquanto o USDA fala em 124,0 mi de t, a estimativa mais recente da Conab indica uma produção de 112,7 mi de t do grão, quase 1,0 mi de t a menos do que previa no último relatório (fevereiro). Se confirmada, essa produção será 14,5% inferior a do ciclo passado; ou 19,1 mi de t a menos. Do total produzido, 23,4 mi de t serão provenientes da 1ª safra (18,9%), 87,3 mi de t da 2ª safra (77,4%) e 2,0 mi de t da 3ª safra (3,0%). A área de milho deve cair 8,6% (ou -1,9 mi de ha), ficando em torno de 20,4 mi de ha.
- No campo, a colheita do milho verão (1ª safra) alcançou 42,8% da área até 24/03, contra 41,9% no mesmo período do ano passado. O Paraná desponta na frente com 87,0% já colhido (57,0% em 2023), seguido de Santa Catarina com 78,0% (70,0% em 2023) e do Rio Grande do Sul com 76,0% (71,0% em 2023). As lavouras ainda em campo encontram-se 28,0% em maturação, 20,6% em enchimento de grãos, 5,8% em floração e apenas 2,8% em desenvolvimento vegetativo. Já para o milho safrinha (2ª safra), o plantio já está em fase final com 96,8% das lavouras semeadas (era 91,1% em 2023). Goiás, Mato Grosso, Maranhão e Tocantins já concluíram as operações. 74,2% das áreas encontram-se em desenvolvimento vegetativo, 18,9% avançam para floração, 6,2% estão em fase de emergência e apenas 0,7% dos campos estão em emergência.
- Em Chicago, o contrato de mai/2024 do milho estava em US\$ 4,376/bushel em 25/03, 5,6% superior ao valor negociado no mesmo dia do mês passado (US\$ 4,144/bushel).
- Para a safra 2024/25, o Instituto Matogrossense de Economia Aplicada (Imea) divulgou estimativas relacionadas ao custo de produção do milho no Mato Grosso. O custeio deve ficar em R\$ 3.437/ha, com a provável queda no custo de operações mecanizadas (-2,1%), nas sementes (-1,4%) e com defensivos (-1,1%). Já o Custo

Operacional Efetivo (COE; todos os gastos da propriedade no ciclo) deve fechar em R\$ 4.820/ha. Para alcançar o ponto de equilíbrio – e considerando uma colheita média de 103,9 scs/ha (estimativa para 2024/25 no estado), o produtor deve negociar o milho a R\$ 33,10/sc (custeio) e R\$ 46,41/sc (COE).

Na soja

- O relatório global (março) do USDA estimou a produção global em 396,9 mi de t, 1,3 mi de t a menos do que no relatório passado. Ainda assim, a produção em 2023/24 deve ser 5,0% superior; ou 18,9 mi de t adicionais. No Brasil, o USDA reduziu em 1,0 mi de t a previsão de oferta, em vista dos impactos do clima na produtividade da cultura: a estimativa atual é de 155,0 mi de t, 4,3% a menos (ou -7,0 mi de t) do que em 2022/23. Na Argentina, o órgão manteve a estimativa em 50,0 mi de t, simplesmente o dobro do que o país produziu no ano passado (+100,0% ou +25,0 mi de t). Ao final de 2023/24, os estoques globais devem ficar em 114,3 mi de t, 11,9% superiores (+12,2 mi de t) que o último ciclo.
- No Brasil, a Conab reduziu em 2,5 mi de t a estimativa de produção da oleaginosa neste mês, para 146,9 mi de t, 5,0% a menos (ou -7,7 mi de t) na comparação com 2022/23. Na contramão da oferta, a área plantada com a leguminosa foi elevada em 120 mil ha e está agora estimada em 45,1 mi de ha, simplesmente 1,1 mi de ha a mais em um ano (+ 2,5%). Aí está o motivo da grande produção.
- Em 24/03, a colheita da soja havia alcançado 66,3% do total (em 2023 era de 69,1%), de acordo também com a Conab. Os estados que mais avançaram foram, em ordem: Mato Grosso com 95,5% (99,2% em 2023); Mato Grosso do Sul com 90,0% (90,0% em 2023); São Paulo com 88,0% (85,0% em 2023); e Paraná com 80,0% (65% em 2023). Na mesma data, a fenologia das lavouras ainda não colhidas estavam 18,1% em maturação, 13,4% em enchimento de grãos, 1,7% em floração e 0,5% em desenvolvimento vegetativo.
- O contrato de mai/2024 em Chicago estava em US\$ 12,068/bushel em 25/03, 5,4% maior do que as negociações há 30 dias; era de US\$ 11,445/bushel.
- Para a safra 2024/25, o Instituto Matogrossense de Economia Aplicada (Imea) estima que o custeio da soja no estado deve ficar em R\$ 4.145,75/ha, considerando o recuo dos preços dos fertilizantes, corretivos e defensivos. Embora o valor esteja em queda, a relação de troca de soja com os principais fertilizantes, corretivos e defensivos demonstra que (neste momento) o cenário não é favorável para o sojicultor no estado. Alguns exemplos: para adquirir 1 t de Super Simples (SSP), o produtor precisa entregar 21,93 scs de soja; e para comprar 1 t de Map, a estimativa é de 40,45 scs

entregues. Segundo o Imea, este cenário tem relação com a perspectiva de recuo expressivo nos preços no médio prazo, o que torna essencial a gestão minuciosa com controle de gastos e uso de ferramentas para redução de riscos.

No algodão

- A estimativa de produção global da pluma foi levemente reajustada para cima em março, com a perspectiva de melhora do clima na Índia: de 24,56 (fevereiro) para 24,59 mi de t (março). Se confirmada, esta oferta será 2,8% inferior a de 2022/23, fator que tem mantido os preços da pluma em nível interessante para o agricultor brasileiro. A melhoria climática na Índia fez o USDA elevar a estimativa de produção no país em 100 mil t, agora estimada em 5,55 mi de t (ainda 2,9% menor do que a do ciclo passado). As produções da China e do Brasil foram mantidas em 5,98 e 3,17 mi de t, respectivamente. Nos Estados Unidos, 4º maior produtor global, o USDA reduziu a produção de 2,70 para 2,63 mi de t no relatório deste mês, uma queda de 15,5% em comparação com o que fora produzido em 2022/23. Nos estoques, a perspectiva é de 18,14 mi de t da pluma, 0,4% maior do que a última temporada; ou 82 mil t adicionais.
- No Brasil, o clima favorável fez com que a Conab ampliasse a projeção em 260 mil t de pluma no relatório de março: estamos agora com 3,56 mi de t previstas para 2023/24, 12,2% superior (+390 mil t) que 2022/23. A área de algodão também cresceu e está estimada em 1,94 milhão de ha, 16,3% a mais ou 280 mil ha adicionais, indicador que não deve sofrer grandes alterações, considerando que o plantio foi concluído no país (100,0%).
- Até 24/03, as lavouras de algodão encontravam-se 47,7% em formação de maçãs, 42,7% em floração e apenas 9,7% ainda em desenvolvimento vegetativo. A Conab indica um ótimo desenvolvimento da pluma até o momento, o que reforça a perspectiva de produtividade e segurança na oferta.
- O contrato de mai/2024 do algodão em Chicago estava em 92,07 centavos de dólar por libra-peso, apenas 0,6% inferior. Há um mês, as negociações giravam em torno de 92,66 cts/lp.

Nos demais setores

- O relatório da Conab estimou, ainda, que culturas como canola (-8,0%), amendoim (-5,7%) e sorgo (-2,7%) também devem diminuir a produção nesta temporada. Em contrapartida, o arroz (5,2%), trigo (18,4%), aveia (17,3%) e outras culturas de inverno devem ampliar o volume produzido.
- As perspectivas climáticas para 2024 ainda são incertas. O fenômeno El Niño segue ativo, trazendo chuvas mais

cedo para a faixa central e norte do Brasil, com previsão de migração das precipitações para o sul, em abril. Além disso, o inverno deve marcar uma transição do El Niño para o La Niña, com a possibilidade de entradas mais frequentes de massas de ar polar, embora ainda seja prematuro prever a incidência de geadas.

- Na balança comercial, as exportações do agro alcançaram mais um recorde em fevereiro de 2024, atingindo a cifra de US\$ 11,63 bi, de acordo com dados da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (SCRI/Mapa). O valor representa um crescimento de 19,7% em comparação com os US\$ 9,71 bi exportados no mesmo mês de 2023. Foram 4 os produtos que se destacaram no alcance desse resultado: o açúcar (+US\$ 1,1 bi); o algodão (+US\$ 406,5 mi); o café verde (+US\$ 313,1 mi) e a carne bovina (+US\$ 211,6 mi).
- Os cinco setores que mais contribuíram para o valor histórico foram: “Complexo Soja” com US\$ 3,7 bi exportados (-1,1% na variação anual), porque embora a soja em grãos tenha aumentado (+4,5%), as vendas externas do óleo de soja caíram significativamente (-87,3%) devido ao aumento da mistura de biodiesel que elevou a demanda doméstica pelo produto. Em seguida, as “Carnes” faturaram US\$ 1,8 bi (+13,0%), sendo que os volumes exportados atingiram quantidades recordes para os três tipos de carne e, em contrapartida, os preços médios de exportação tiveram retração: bovinos (203,9 mil t ou +40,7% | -6,9% preço médio); frango (388,3 mil t ou +4,5% | -8,2% preço médio); suíno (93,5 mil t ou +20,5% | -8,6% preço médio). Na terceira posição, vem o “Complexo Sucroalcooleiro” com exportação de US\$ 1,7 bi (+171,1%), puxado pelo açúcar, que vendeu 3,1 mi de t. Os “Produtos Florestais” ocupam a 4ª posição com US\$ 1,3 bi (+10,2%), sendo a celulose o principal produto do setor atingindo a cifra recorde de US\$ 734,9 mil em exportações (+5,5%). Por último, o “Café” ficou com o 5º lugar, alcançando US\$ 812,3 mi (+65,9%). A safra 2023/24 se recuperou da quebra de produção da última temporada com uma boa colheita e o volume negociado de café verde também foi recorde para o mês (216 mil t | +77,1%).
- Do lado das importações, foi de US\$ 1,44 bi no último mês (+7,5%), o que possibilitou um saldo de US\$ 10,17 bi no mês (+ 21,4%). No acumulado de janeiro e fevereiro de 2024, as exportações do agro somam US\$ 23,26 bi, alta de quase 17% em relação ao mesmo período do ano passado.
- No café, as exportações brasileiras totalizaram 3,6 mi de sacas em fevereiro, um aumento de 48,9% em comparação com o mesmo período de 2023, resultando em um aumento na receita de 47,2%. No acumulado dos primeiros oito meses da safra 2023/24, as exportações atingiram 30,7 mi de sacas (+24,3%), gerando US\$ 6,1 bi em receita (+6,1%). Esse cenário pode ser atribuído às dificuldades

enfrentadas por dois importantes exportadores globais, Vietnã e Indonésia, cujas plantações foram afetadas por condições climáticas adversas no último ano, bem como os preços dos cafés brasileiros mais atrativos no mercado global. Os dados são do Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil).

- Já no setor de carnes, os embarques devem contribuir com um acréscimo de R\$ 10,0 bi na balança comercial. A China, um importante mercado, autorizou a operação de 38 frigoríficos somente em março, e há previsão de mais liberações durante o segundo semestre deste ano.
- A terceira estimativa da safra 2023/24 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, realizada pelo Fundecitrus, manteve a projeção em 307,2 mi de caixas (-0,7% em relação à estimativa inicial de maio de 2023). Em fevereiro, o preço da laranja atingiu o maior nível dos últimos 30 anos, alcançando R\$ 90,0 a caixa ao produtor, conforme dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada). Essa valorização pode ser atribuída em grande parte à escassez de oferta durante a entressafra e à alta demanda industrial, contribuindo ainda mais para a restrição das frutas no mercado doméstico. Como resultado, os estoques brasileiros de suco de laranja encerraram 2023 com 463,9 mil t, o segundo menor volume da série histórica, ficando atrás apenas de 2022 (434,9 mil t), de acordo com a CitrusBR.
- Os preços do cacau atingiram recorde histórico de mais de meio século, ficando 42% acima do maior valor já estabelecido em julho de 1977, impactando fabricantes de chocolate e indústrias de alimentos. As condições adversas na produção, especulações e temores relacionados ao clima na África Ocidental, principal região produtora, foram os principais motivos.
- O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) em fevereiro de 2024 foi estimado em R\$ 1,155 tri, uma queda de 1,0% frente ao último ano (R\$ 1,167 bi), segundo o Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária). Do total, a agricultura deve representar R\$ 781,4 bi, retração de 4,4%, enquanto a pecuária deverá participar com R\$ 373,6 bi, crescimento de 5,8%. Para contribuir com esse resultado, as principais culturas devem ser: soja (23,7%), milho (11,1%), cana-de-açúcar (9,8%), café (4,8%) e algodão (2,7%). Já para a pecuária, os principais produtos serão: bovinos (11,6%), frango (8,5%), leite (5,2%), suínos (4,9%) e ovos (2,0%).
- A agropecuária desempenhou um papel significativo no crescimento do PIB brasileiro em 2023, contribuindo com cerca de 1/3 do aumento de 2,9% registrado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Esse setor registrou uma expansão de 15,1%, a maior variação já observada para o segmento, impulsionada principalmente pelo aumento da produção e ganhos de produtividade das commodities agrícolas. O destaque foi a safra de grãos, com ênfase

nas produções recordes de soja e milho da temporada 2022/23. As condições climáticas favoráveis durante grande parte do ano, aliadas aos preços favoráveis dos produtos agrícolas, estimularam os investimentos nas lavouras em todo o Brasil.

- A população ocupada no agro alcançou um recorde em 2023, atingindo 28,3 mi de pessoas, representando 26,8% do total de empregos no país. O crescimento de 1,2% em relação a 2022 foi impulsionado pelo desempenho dos agrosserviços, que registrou aumento de 8,4%, enquanto o segmento de insumos também se destacou com um crescimento de 5,1%. No entanto, a população ocupada na agropecuária diminuiu 5%, atribuída às retrações em várias áreas, como horticultura, cafeicultura e produção florestal. O aumento da população ocupada foi principalmente entre empregados formais e com maior nível de instrução, enquanto os rendimentos mensais dos empregados assalariados no agronegócio superaram a média nacional, registrando um aumento de 4,3% em 2023.
- As vendas de máquinas agrícolas no Brasil enfrentaram um declínio de 13,2% em 2023, após atingirem picos históricos no ano anterior, impactadas por uma série de fatores: redução dos preços das commodities, adversidades climáticas e desafios relacionados ao crédito e às taxas de juros. Grandes empresas do setor, como a John Deere, suspenderam temporariamente a produção devido ao excesso de estoque nas vendas e estagnação nos negócios. A Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) prevê uma nova contração em 2024, porém menor, cerca de 11%, totalizando 54,3 mil máquinas.
- E fechando a nossa análise do agronegócio, apresentamos os preços dos principais produtos do setor na data de fechamento da coluna. Na soja, o contrato de mai/2024 (entrega em cooperativa do estado de São Paulo) estava em R\$ 119,80/sc (60 kg); já o contrato de mar/25 estava em R\$ 113,80/sc. No milho, o preço físico era de R\$ 59,00/sc e o contrato de jul/24 (B3) estava em R\$ 60,10/sc. No algodão, R\$ 137,39/@, considerando a Base Esalq. Outros produtos do setor, de acordo com o Cepea, apresentavam as seguintes cotações: café arábica em R\$ 1.020,95/sc (60kg); o Trigo Paraná em R\$ 1.236,03/t; a laranja para indústria (a prazo) em R\$ 59,33/cx (40,8 kg); e o boi gordo em R\$ 232,20/@.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em abril são:

1. Os resultados e produtividade da colheita de soja no Brasil (safra verão). No próximo mês, as operações devem ser concluídas e darão uma noção mais precisa em

relação ao volume final produzido no soja em 2023/24. A Conab fala em 147 milhões de t e o USDA mantém em torno de 155 milhões de t.

2. O desenvolvimento e s condições das lavouras de 2ª safra no Brasil (especialmente milho e algodão). A antecipação da colheita da soja possibilitou uma janela mais favorável para a safrinha e, até o momento, o clima tem favorecido as culturas. Ainda assim, já observamos uma redução de quase 2,0 mi de ha no cultivo do cereal, por conta dos preços. Neste momento é bom garantir uma boa oferta do grão, mesmo com preços mais baixos, para compensar o investimento feito e contribuir com as demandas das carnes e do etanol.
3. Acompanhar (diariamente) o início e os avanços no plantio da safra 2024/25 nos Estados Unidos. O andamento da safra brasileira e argentina (milho e soja) podem alterar a dinâmica de relacionada a opção de plantio dos produtores americanos. Até o momento, a área de soja deve crescer (em comparação com o ciclo passado, o que é negativo para os preços). Entretanto, caso haja algum evento sobre a safrinha de milho no Brasil (reduzindo a oferta do grão), pode haver alguma mudança na opção de plantio no país norte-americano.
4. O planejamento e gestão da safra verão (2024/25). Algumas organizações têm divulgado dados com estimativas dos custos de produção, e deixando orientações aos produtores. Considerando que é difícil com os fatos colocados (a menos que tenhamos alguma surpresa) ver uma alta nos preços dos grãos no médio prazo, ter as contas na “ponta do lápis” e acompanhar as oscilações do mercado para aproveitar o melhor momento de compra de insumos ou um possível travamento (olhando, principalmente, para o câmbio), será determinante para as margens do próximo ciclo. Mais do que nunca, é gestão na risca!
5. Por fim, seguir acompanhando o combo de eventos e fatos relevantes na esfera internacional: andamento e progresso da safra na Argentina (ainda em andamento); a continuidade e novos capítulos dos conflitos no Oriente Médio e na Ucrânia; as notícias envolvendo as eleições presidenciais nos EUA; e as medidas internas que afetam o setor, tais como a discussão acerca da Ferrogrão.

Reflexões dos fatos e números da cana em fevereiro/março e o que acompanhar em abril

Na cana

- A moagem acumulada da safra 2023/24 alcançou 647,1 mi de t, um avanço de 19,1% frente ao ciclo passado (543,3 mi de t), de acordo com a Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar). Na segunda quinzena de fevereiro, o volume chegou a 551,7 mil t moidas, enquanto no mesmo período do ano anterior o processamento foi de 71,8 mil t

(+668,5%). Já a qualidade da matéria-prima, medida pelo ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), obteve uma retração de 1,1% em relação a última safra, chegando a 139,5 kg/t na posição acumulada.

- Nos últimos 15 dias de fevereiro, duas unidades iniciaram os trabalhos para a safra 2024/25. No final do mês, 17 unidades estavam em operação na região Centro-Sul, sendo cinco usinas processadoras de cana, nove de milho e três “flex”. A Unica espera que mais 28 unidades tenham reiniciado as atividades na primeira quinzena de março.
- Para o mix de produção, na segunda quinzena de fevereiro as usinas demonstraram maior preferência para o etanol, com 76,6% da cana sendo transformada no biocombustível e os 23,4% restantes em açúcar. Já no acumulado da safra, o mix está em 51,0% para etanol e 49,0% para açúcar.
- No mercado de CBios (Créditos de descarbonização), dados da B3 indicam a emissão de 7,7 mi de créditos até o dia 8 de março deste ano. Em posse da chamada “parte obrigada” do RenovaBio já somam 41,3 mi de créditos, o que já é acima da meta estabelecida para 2023 (37,5 mi de CBios) com prazo de cumprimento até 31 de março.
- Segundo a hEDGEpoint Global Markets, prevê uma moagem de cerca de 605 mde t, o que poderia resultar em uma redução de 8,4% na produção. Enquanto isso, a Unica projeta queda de quase 10% para o próximo ciclo chegando a 592 mi de t, mesmo assim, os estoques devem ser suficientes. A StoneX, por sua vez, baixou de 622 para 602 milhões de t a perspectiva de moagem da cana no Centro-Sul.
- Durante a safra 2022/23, o setor sucroenergético enfrentou um aumento considerável nos custos de produção devido às significativas elevações nos preços dos insumos agrícolas, como revelado pela Pecege Consultoria e Projetos. O gasto com insumos e diesel por tonelada de cana produzida aumentou em R\$ 21,0 impulsionando os custos totais de produção da cana-de-açúcar. No entanto, na temporada 2023/24, observou-se uma reversão dessa tendência, com reduções nos preços médios dos insumos, incluindo fertilizantes, defensivos agrícolas e combustíveis, o que indica uma estabilização na oferta e retorno a valores mais habituais.

No açúcar

- A produção acumulada da safra 2023/24 desde 1º de abril totaliza 42,2 mi de t (+25,7%) diante das 33,6 mi de t da temporada passada. Nos últimos 15 dias de fevereiro a produção foi de 16,1 mil t, segundo a Unica.
- O Brasil exportou 3,0 mi de t de açúcar em fevereiro deste ano, representando mais um recorde de volume, com um aumento anual expressivo de 163,5%. O cenário de preços elevados e oferta limitada no mercado

internacional fizeram o produto com a maior contribuição para o aumento das exportações do agronegócio em fevereiro. Assim, a receita também atingiu o recorde de US\$ 1,6 bi (+202,0%) com um preço médio da t em US\$ 524,00 (+14,6%). A Índia (2ª maior produtora de cana-de-açúcar) foi, mais uma vez, a maior importadora do açúcar brasileiro.

- Na próxima temporada 2024/25, as usinas de cana-de-açúcar do Brasil planejam aumentar sua capacidade de produção de açúcar em até 10%, devido aos preços relativamente altos do adoçante e à oferta abundante de milho, que se tornou uma matéria-prima forte para a produção de etanol. Na safra 2022/23, a alocação do açúcar em detrimento do biocombustível já foi a maior dos últimos 12 anos, e a expectativa é de que este ano seja ainda maior. A consultoria StoneX estima uma produção recorde para o adoçante de 43 mil de t, compensando inclusive, a expectativa de queda na produção da matéria-prima.
- Em 2023, as empresas Sucden, Raízen e Louis Dreyfus controlaram 30,5% do mercado de exportação de açúcar brasileiro, enviando 8,6 mi de t via navio, de acordo com dados da agência marítima Williams. Para 2024, as perspectivas dessas três empresas convergem principalmente na preocupação com o clima seco no Brasil, diante da redução de 8,8% na moagem de cana.
- Na data de fechamento da nossa coluna, os preços futuros do açúcar na bolsa de Nova York estavam cotados a 21,85 centavos de dólar por libra-peso (contrato de mai/2024). A queda recente tem relação com a volta das chuvas na região Centro-Sul do Brasil, mesmo com a perspectiva de moagem menor. Em Londres, o contrato de mai/2024 do açúcar branco estava sendo negociado em US\$ 638,90/t.
- O açúcar Cristal Branco (São Paulo), divulgado pelo Cepea/Esalq, estava em R\$ 145,25/sc (50kg) no fechamento da coluna, em 25/03, praticamente o mesmo valor que estava há um mês; ou US\$ 28,05/sc.

No etanol

- A fabricação total desde o início da temporada 2023/24 até 1º de março foi de 32,7 bi de litros (+15,7%), sendo 19,7 bi de etanol hidratado (+21,4%) e 13,0 bi de anidro (+7,9%). Já a produção de etanol proveniente do milho, a posição acumulada foi de 5,7 bi de litros, representando um aumento de 42,8% em relação ao mesmo período do ciclo anterior. Somente na segunda metade de fevereiro, 89% do biocombustível total produzido veio do milho.
- As vendas de etanol em fevereiro alcançaram 2,8 bi de litros (+32,4%), dos quais 998,8 mi de litros foram de anidro (+5,3%) e 1,8 bi de litros do hidratado (+54,2%). Enquanto no acumulado da safra 2023/24,

a comercialização foi de 29,8 bi de litros (+11,2%): 11,7 bi de litros do anidro (+1,3%) e 18,1 bi de litros do hidratado (+18,6%). Olhando para o mercado doméstico, as vendas totalizaram 1,7 bi de litros (+53,9%). Se comparado a janeiro, as vendas cresceram 11% por dia útil mesmo o mês tendo três dias úteis a menos, isso porque o biocombustível tem apresentado alta competitividade frente ao concorrente fóssil.

- A produção de etanol a partir da cana-de-açúcar deve cair quase 3 bi de litros no ciclo 2024/25 (-10,4%) ficando em 24,5 bi de litros. Enquanto isso, o biocombustível à base do milho deve chegar a 7,2 bi de litros (+16,0%). É possível observar uma mudança no setor, com o etanol de milho apresentando melhor custo-benefício, as usinas optam pelo açúcar, é o que diz a consultoria Stonex.
- Com a crescente adoção de veículos elétricos, os investimentos em carros híbridos, incluindo o uso do etanol, estão em ascensão. Essa perspectiva sugere um potencial de crescimento significativo que pode dobrar a produção de cana e triplicar a de etanol. Com metas ambiciosas de redução de emissões e investimentos substanciais das montadoras nesses novos modelos, como Toyota e Stellantis, o Brasil emerge como um grande protagonista nesse cenário. Além disso, o desenvolvimento do etanol de segunda geração abre novas oportunidades não apenas no mercado interno, mas também nas exportações, consolidando ainda mais o papel do Brasil na transição energética global.
- Segundo a SCA Brasil, os preços do etanol hidratado (já com impostos), em Ribeirão Preto (SP), estavam em R\$ 2,720/l em 22/03. No anidro, os preços eram de R\$ 2,550/l (mesma praça e data).

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em março na cadeia da cana:

1. O início das operações de moagem da safra 2024/25 no Brasil. O dia 1º de abril representa o começo oficial do novo ciclo no Centro-Sul. Nos últimos dias, as chuvas voltaram à região. Mesmo com perspectiva de queda na moagem, os altos volumes de cana indicam que é essencial iniciarmos bem e sem atrasos.
2. O clima no Brasil, especialmente na região Centro-Sul. No último mês, alguns períodos de estiagem fizeram com que as estimativas de moagem fossem revistas para baixo: Hedge Point fala em 605 milhões de t; StoneX em 602; e Unica já sinaliza 592 milhões de t. O início da neutralidade do El Niño e a transição para o La Niña devem mudar o cenário de clima, trazendo impactos às lavouras que precisam ser mensurados.
3. No açúcar, o preço veio abaixo dos 22 centavos de dólar por libra-peso com a melhora do clima e perspectiva de

produção na Índia e Tailândia, mesmo com os reajustes na moagem do Brasil. O regresso das chuvas ao Centro-Sul e o elevado volume de produção no Brasil – especialmente com o início da safra - devem manter os preços nos níveis atuais; importante acompanhar. No fechamento da nossa coluna, o contrato de maio/2024 estava em 21,85 cts/lb.

4. Nos combustíveis, olhar para as vendas e consumo do etanol no mercado interno, especialmente do hidratado. Desde o início de 2024, a comercialização vem se recuperando e o acumulado de 2023/24 já se aproxima dos 30 bi de litros, 11% superior (o hidratado está 18,6% maior) ao ciclo passado. Até meados de março, 13 estados brasileiros e o Distrito Federal apresentavam paridade favorável ao biocombustível.
5. Por fim, no cenário internacional, acompanhar os desdobramentos dos eventos geopolíticos globais, com destaque para a continuidade dos conflitos no Oriente Médio e os novos episódios entre Rússia e Ucrânia. Analisar, principalmente, os impactos na cadeia de suprimentos e no setor petrolífero. Em 25/03, o barril Brent estava cotado a US\$ 86,84 (+ 6,3% no comparativo mensal) e o WTI em US\$ 82,02/barril (+ 5,7%). Mesmo com a alta, a Petrobras mantém, há 150 dias, os níveis de preços da gasolina, atualmente, 17% abaixo do mercado internacional.

Valor do ATR: em fevereiro de 2024, segundo dados do Conselho dos Produtores e Indústria da Cana (Consecana), o Açúcar Total Recuperável (ATR) fechou o mês em R\$ 1,1502/kg, praticamente o mesmo valor do mês passado. O histórico da safra atual é o seguinte: abril, R\$ 1,2129/kg; maio, R\$ 1,1943/kg; junho, R\$ 1,2223/kg; julho, R\$ 1,2153/kg; agosto, R\$ 1,1930/kg; setembro, R\$ 1,2051/kg; outubro, R\$ 1,2376/kg; novembro, R\$ 1,2346/kg; dezembro, R\$ 1,2049/kg; janeiro, R\$ 1,1508/kg; e fevereiro em R\$ 1,1502/kg. No acumulado de 2023/24, chegamos a R\$ 1,2123/kg. Nossa sugestão é de que termine o ciclo atual ao redor de R\$ 1,20/kg. Para 2024/25, acreditamos em um valor um pouco inferior próximo a R\$ 1,15.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo – SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto – SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro-agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista

em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Homenageado do mês



Inspirados pelo “Dia Internacional da Mulher”, comemorado no último dia 08 de março, a nossa singela homenagem deste mês vai para Rafaela Parra. Bacharel em Direito pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Mestre em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e com diversas especializações, especialmente na área de agronegócios, Rafaela foi responsável por um esforço memorável: liderar a tradução e publicação, no Brasil, do livro “A Concept of Agribusiness” (“Um Conceito de Agronegócio”), obra escrita em 1957, pelos professores John Davis e Ray Goldberg, da Universidade de Harvard, e que definiu o conceito de “agribusiness” ou “agronegócio”. Rafaela conseguiu, inclusive, autorização do próprio Prof. Ray Goldberg para este trabalho. Fica aqui o nosso reconhecimento e agradecimento pela importante contribuição à literatura brasileira no setor.

**AQUI
CONCLUÍMOS
UMA BREVE
VISITA PELA
CANAOSTE
DESTE MÊS,
ATÉ A PRÓXIMA!**

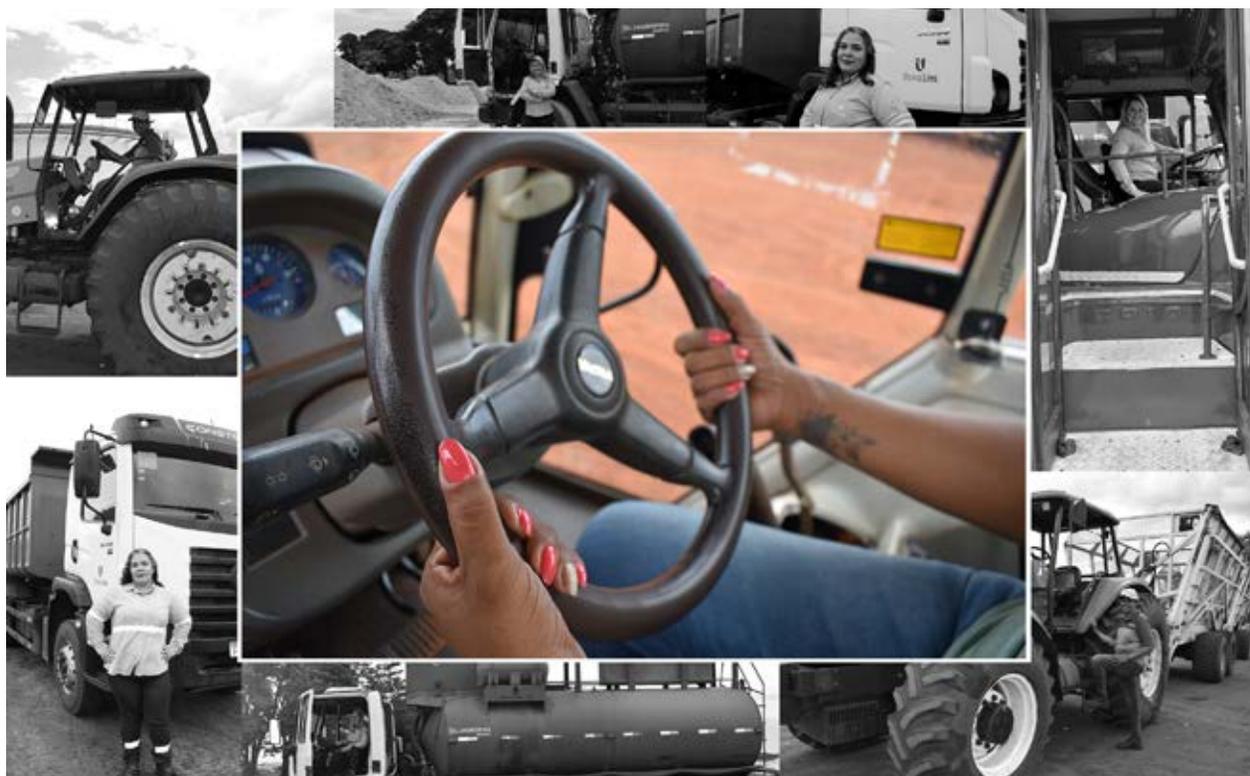


CANAOSTE



Desbravadoras do campo: mulheres no controle de máquinas agrícolas

As mulheres estão quebrando estereótipos, rompendo barreiras e assumindo o volante das máquinas agrícolas no campo



Nos últimos anos houve um aumento significativo no número de mulheres que escolheram uma carreira na agricultura. Não mais relegadas às atividades consideradas femininas nos campos, como

colheita manual ou cultivo de hortas, essas mulheres estão se aventurando em território anteriormente considerado exclusivamente masculino, como o dirigir máquinas agrícolas. Tradicionalmente dominado por homens, o setor de

maquinário agrícola tem visto um aumento notável na presença e influência das mulheres.

Habilidade e competência

As mulheres que dirigem máquinas agrícolas não estão apenas quebrando barreiras de gênero, elas também estão demonstrando uma aptidão excepcional para o trabalho e desempenhando um papel crucial na modernização e sustentabilidade do setor agrícola. Suas habilidades e determinação estão ajudando a impulsionar a produtividade e a eficiência, ao mesmo tempo em que desafiam estereótipos de gênero e promovem a igualdade no campo. À medida que a indústria agrícola continua a evoluir, é fundamental reconhecer e valorizar a contribuição significativa das mulheres em todas as áreas.



Vânia Aparecida Silva Carnicel, motorista de compostagem da Usina Lins

A jornada marcada pela resiliência e determinação da motorista de compostagem da Usina Lins, Vânia Aparecida Silva Carnicel, revela não apenas a conquista pessoal, mas também a quebra de barreiras em um setor historicamente dominado por homens.

Vânia, que anteriormente trabalhava como motorista de van escolar, viu sua vida mudar com a chegada da pandemia. Com o setor de transporte escolar paralisado, ela precisou buscar novas oportunidades. Foi então que soube que a Usina Lins, situada na cidade de Lins, no interior do estado de São Paulo, estava recrutando mulheres para integrarem sua equipe. Sem hesitar, enviou seu currículo

e passou por um teste, sendo selecionada para o cargo que hoje desempenha com maestria.

“O bom é que o pessoal ensina muito, todo mundo ajuda”, comenta Vânia sobre sua experiência na empresa. Com quase dois anos de dedicação, ela opera um caminhão basculante, contribuindo para o transporte de torta de filtro na indústria. Dentro de seu setor, ela faz parte de um grupo de oito mulheres, desafiando estereótipos e provando que não há limites para suas habilidades.

No entanto, seu trabalho vai além das habilidades técnicas. Vânia é um exemplo de respeito e profissionalismo, valorizando sua imagem e representando orgulhosamente as mulheres. “Todos os dias eu faço questão de lustrar o sapato que eu trabalho, piso todos os dias no barro, mas entro com o sapato lustrado e roupa em dia”, afirma ela, enfatizando a importância de sua vaidade.

Para as mulheres que aspiram seguir seus passos, Vânia oferece conselhos sábios: “Tenham foco, fé e nunca desistam”. Sua história inspiradora é um lembrete poderoso de que o gênero não determina o sucesso, e que cada obstáculo pode ser superado com determinação e perseverança.

Com os olhos voltados para o futuro, Vânia planeja continuar sua jornada na Usina Lins, sonhando em se aposentar dentro do ramo que tanto a acolheu. Seu entusiasmo reflete não apenas sua paixão pelo trabalho, mas também sua confiança no potencial das mulheres em qualquer campo de atuação.

Enquanto aguarda ansiosamente pela próxima etapa de sua carreira, visto que recentemente ela fez uma prova na empresa para dirigir um rodotrem e passou em primeiro lugar, Vânia permanece como um farol de inspiração, iluminando o caminho para outras mulheres que buscam alcançar seus sonhos. E com cada reviravolta da estrada, ela prova que não há limites para aqueles que se atrevem a sonhar grande e trabalhar ainda mais duro. “Se Deus quiser vou puxar cana, só estou aguardando”.

Desafios e oportunidades

Apesar dos progressos, as mulheres que dirigem máquinas agrícolas ainda enfrentam desafios. No entanto, à medida que a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero cresce, estão surgindo mais programas e iniciativas para apoiar e capacitar mulheres na agricultura.



Adriana Maria Alves de Lira, tratorista no Grupo Viralcool de Sertãozinho

No Grupo Viralcool em Sertãozinho-SP, onde mulheres têm ganhado destaque em profissões antes consideradas exclusivamente masculinas, como a de tratorista, uma das protagonistas é Adriana Maria Alves de Lira, que é um exemplo vivo de quem sabe agarrar as oportunidades e executá-las com maestria.

Trabalhando como tratorista no Grupo Viralcool há dois anos e meio, Adriana compartilha sua jornada de superação e aprendizado. “Nunca subi em um trator, mas tive a oportunidade de fazer um teste e passei”, conta ela. Para Adriana, cada dia é um novo desafio e uma oportunidade de aprendizado. Ela já participou de diversos cursos oferecidos pela empresa, buscando aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

A transição de uma vida como funcionária doméstica para tratorista não foi fácil para ela, mas encontrou apoio e incentivo entre seus colegas de trabalho. “Os tratoristas mais velhos, os operadores de colhedeira mais antigos, não medem esforços para ajudar”, diz ela. Adriana destaca também a importância de quebrar estereótipos de gênero no mercado de trabalho. “Nunca pintam a imagem da mulher exercendo a mesma função de um homem, mas nós mulheres estamos mostrando que podemos sim”, ressalta.

Além de sua dedicação ao trabalho, Adriana também valoriza sua vaidade e feminilidade. “Quando entro para trabalhar, sou eu e meu trator. Tenho cuidado com ele e também comigo mesma, procuro sempre estar arrumada”.

Com planos futuros de se especializar e trabalhar com rodotrem, Adriana demonstra determinação e confiança em suas capacidades.



Cláudia Toniolo, diretora de Recursos Humanos do Grupo Viralcool e diretora do Ceise Br

Cláudia Toniolo, diretora de Recursos Humanos do Grupo Viralcool e também diretora do Ceise Br, está liderando uma mudança significativa no cenário do mercado de trabalho agrícola em Sertãozinho. Em uma região onde a demanda por motoristas de máquinas agrícolas supera a oferta, Cláudia está promovendo iniciativas para capacitar mulheres e preencher essas vagas escassas.

“No Grupo Viralcool buscamos oferecer treinamento para mulheres neste mercado de trabalho, que atualmente enfrenta uma carência alarmante de profissionais qualificados. Neste contexto, também estudamos as demandas e na medida do possível através do plano de cargos e salários procuramos proporcionar facilidades para que possam investir nos seus sonhos profissionais como, por exemplo, a mudança de categoria da carteira de motorista”.

A iniciativa tem sido um sucesso, com um número crescente de mulheres se juntando à equipe da Viralcool. Cláudia enfatiza que a igualdade de gênero é uma prioridade, destacando que as mulheres têm o potencial de desempenhar qualquer função, desde que tenham interesse e estejam devidamente treinadas.

Com a abertura de oportunidades e o apoio de iniciativas como a de Cláudia Toniello no Grupo Viralcool, mulheres como Adriana Maria Alves de Lira estão conquistando seu espaço e redefinindo padrões no mercado de trabalho. A jornada rumo à igualdade de gênero e à valorização do potencial feminino continua, e exemplos como esse inspiram e motivam.

Determinação e coragem

Em Sertãozinho-SP, mais precisamente na Unidade de Grãos 3 da Copercana, uma figura se destaca não apenas pela habilidade ao volante, mas pelo que representa em um cenário ainda predominantemente masculino. Dayane Priscila Carniel dos Santos, uma motorista que traz consigo não apenas a destreza na direção, mas uma história de determinação.



Dayane Priscila Carniel dos Santos, motorista de ônibus e caminhão-bombeiro na Unidade de Grãos 3 da Copercana, em Sertãozinho

Dayane não chegou onde está por acaso. Desde cedo, alimentava o sonho de se tornar uma motorista, inspirada pela visão das caminhoneiras que admirava. Após tirar a carteira de motorista e realizar cursos necessários, agarrou com firmeza a oportunidade de ingressar na Unidade de Grãos 3 da Copercana, onde conduz não apenas um ônibus que transporta 40 colaboradores, mas também assume o volante do caminhão-bombeiro, essencial no combate a incêndios da unidade e também no suporte para a manutenção como a rega do calcário, da plantação e para auxiliar na aplicação de insumos agrícolas.

Seu primeiro dia como motorista foi um turbilhão de emoções, misturando alegria, satisfação e um toque de apreensão. Contudo, Dayane enfrentou o desafio com coragem, demonstrando habilidades tanto no transporte de passageiros como no manejo do caminhão-bombeiro.

Antes de assumir o volante na Copercana, Dayane trabalhava como cozinheira num supermercado da Copercana e, ao tomar conhecimento da vaga de motorista na cooperativa, não hesitou em buscar a oportunidade. Seu teste foi bem-sucedido, e desde então completa quase um ano de trabalho na profissão dos seus sonhos.

“Apesar dos meus medos iniciais, nunca enfrentei discriminação, ao contrário, sempre recebi apoio dos meus superiores e dos colegas de trabalho, o que contribuiu muito para que eu pudesse ir adquirindo confiança e me desenvolvendo profissionalmente. Estar nessa posição é gratificante, me sinto muito útil e orgulhosa no que faço. Que outras mulheres também possam persistir nos seus sonhos e busquem seus espaços, pois são tão capazes quanto os homens e juntos podem fazer muito”.

A história da Dayane na Copercana não é apenas sobre dirigir veículos, e sim sobre quebrar estereótipos, superar desafios e inspirar outras mulheres a perseguirem seus sonhos, independentemente das barreiras de gênero. 🌱



Três empresas inovadoras e sustentáveis

São Martinho, Corteva Agriscience e Copercana realizam operação inédita para levar tecnologia ao canavial com investimento verde



Desde a década de 70, quando dois programas revolucionários, o Polocentro (Programa de Desenvolvimento do Cerrado) e o Proálcool (Programa Nacional do Álcool), iniciaram o processo de metamorfose da agropecuária nacional, a inovação é um protagonista

que participa de maneira contínua na construção de uma estrutura cada vez mais robusta que faz do Brasil uma das maiores potências agroindustriais do planeta.

Até chegar a essa condição e permanecer nela, muitos obstáculos foram e são superados diariamente, sendo o

da produção sustentável um dos principais, pelo simples fato que produzir mais com a utilização de menos recursos é o ponto-chave para se atingir a eficiência econômica e com isso proporcionar maior desenvolvimento social e preservação ambiental.

É como se fosse uma gigantesca engrenagem, composta de coroas, pinhões e cremalheiras de diversos tamanhos que se encaixam e ao se movimentarem de modo sincronizado geram uma força motriz fundamental para garantir a vida da humanidade em equilíbrio.

Tudo começa em laboratórios, universidades e mais recentemente em hubs de inovação, passa pelo manejo do solo e todo o processo de crescimento e colheita das culturas, sua industrialização e termina num prato de comida, numa peça de roupa, numa folha de papel, num remédio ou suplemento, numa gota de biocombustível dentro de um tanque que abastecerá um motor (não importa se é a combustão ou elétrico) ou na eletricidade que acenderá uma simples lâmpada.

Fazer sua manutenção e torná-la cada vez mais eficiente não é tarefa simples, exigindo quase que todas as áreas do conhecimento humano processadas em milhões de cérebros e computadores que são exigidos ao nível máximo de sua capacidade.

Tendo algumas disciplinas destaque maior por sua característica mais prática, como a agronomia, a logística, a engenharia de produção; contudo os campos relacionados ao setor administrativos, por exemplo, são igualmente importantes para que tudo ocorra de uma maneira controlada, uma vez que qualquer erro de gestão pode resultar em partes com graxa demais, enquanto que outras se ressecarão, levando à perda da sincronia fundamental para manter a transmissão de força ideal.

Como mais um importante passo nesse processo de evolução contínua, Corteva Agriscience, São Martinho e Copercana concretizaram de forma inédita uma operação comercial que fez uso de recursos “verdes” para a aquisição de tecnologia de insumos, uma magnífica peça que com certeza avançará para uma engrenagem, tornando mais forte a produtividade e a sustentabilidade da cultura canavieira.

“Há mais de dois anos estudamos as operações relacionadas ao crédito de carbono tentando transformar o recurso gerado pela eficiência ambiental na área agrícola

em aquisição de tecnologias que proporcionarão ganhos de produção e com o uso de menos recursos, o que reflete diretamente em maiores avanços ambientais.

Ao longo deste período, discutimos diversos modelos que possibilitassem o uso do CBIO, por ser uma certificação bem regulamentada, para o desenho de uma operação que tornasse possível sua aplicação prática”, explicou o líder comercial de Cana da Corteva, Redson Vieira, que participou de todo o processo de criação da solução da gigante mundial no segmento de tecnologias de insumos agrícolas.



Copercana e Corteva: Sinergia e inovação para criar novas formas de negócio

“Chegou um momento que precisávamos de parceiros com conhecimento prático no processo de certificação, como uma usina, e também alguém com expertise logística, foi quando encontramos a São Martinho e a Copercana”, completou Vieira ao revelar que para finalizar o projeto era necessário um trabalho a seis mãos.

“E a sinergia surgiu dos objetivos em comum, a inovação faz parte dos pilares da nossa companhia. Junto aos nossos parceiros, estudamos a melhor forma de transformar os benefícios dos CBIOs em uma fonte de recursos para investimentos nos canaviais. Pensando nisso, a São Martinho destinou recurso verde, que é o valor resultante da venda de CBIOs na B3, para a Copercana com o objetivo de obter insumos da Corteva, incluindo defensivos biológicos, para o manejo das nossas áreas de cana-de-açúcar nos estados de São Paulo e Goiás, na safra 2024/2025”, afirmou a Gerente de Suprimentos da São Martinho, Cristina Navarro Vieira, sobre o modelo de negócio pautado pela atenção aos critérios socioambientais.

Para o Key Customer Manager da Corteva, Caio Nogueira,

a Copercana entrou no processo de maneira natural: “Desde a concepção do plano, a Copercana estava envolvida por ser uma parceira importante e com credibilidade para as duas companhias, não apenas por sua competência logística, mas por sua eficiência em conseguir encontrar soluções para diversos desafios que surgiram ao longo do processo de implementação da operação.

Para a São Martinho, o diferencial da cooperativa está em sempre buscar atender da melhor forma possível, como comenta a Compradora, Julia Malimpensa: “Consideramos a Copercana uma aliada de muitos anos. Ela se destaca por sempre trazer algo novo quanto às facilidades na negociação e confiança na entrega, principalmente em situações atípicas, como condições climáticas, por exemplo”.

“Nossa maior qualidade é atender bem, trabalhamos para nos adequar às necessidades da indústria de insumos, pois sabemos que só assim teremos credibilidade para fornecermos a melhor tecnologia aos nossos cooperados que também demandam por boas condições comerciais e uma estrutura que lhes dê a segurança de ter o produto na hora que precisam utilizar. Acredito que esse escopo, que é controlado de maneira séria, é o fator determinante para a Copercana ser convidada a participar de projetos de tamanha relevância como o que envolveu essa compra por parte da São Martinho através de recursos verdes vindos dos benefícios de CBIOs”, disse o superintendente comercial da Copercana, Frederico Dalmaso.

Além de sua competência e flexibilidade operacional, a Copercana acrescentou um fator social que elevou ainda mais a genética sustentável da operação, como comenta o diretor-presidente executivo da cooperativa, Francisco Urenha: “Uma cooperativa tem como obrigação o desenvolvimento econômico de seus cooperados e também de sua região de atuação, ao fazer parte de um projeto de tamanha magnitude, vamos conseguir proporcionar melhores condições de negócios para os nossos quase oito mil cooperados, além de termos condições de elevar nossa atuação social em todas as regiões dos 27 municípios dos estados de São Paulo e Minas Gerais onde temos filiais”.



Superintendente Comercial da Copercana, Frederico Dalmaso: trabalho intenso de relacionamento com as duas pontas (indústria e cooperados) foi o motivo para a Copercana conseguir encarar o desafio. Enquanto que o diretor-presidente executivo, Francisco Urenha, lembrou que a participação de uma cooperativa elevou ainda mais o caráter sustentável do projeto

Tecnologia adquirida

É claro que perante todo investimento em insumos se espera uma resposta em produtividade, contudo, o processo não é tão milagroso assim, pois se fosse não se investiria tanto em pesquisa e desenvolvimento tentando encontrar soluções cada vez mais eficientes do ponto de vista agrônomo, ambiental e saúde de quem maneja os produtos.

"Conhecida como uma das principais companhias do setor suroenergético do Brasil, a São Martinho preza por tecnologias e produtos inovadores em seus processos.

Montamos um portfólio equilibrado, neles há soluções consagradas, que atendem às necessidades agrônômicas; mas também temos produtos inovadores que, no caso do químico, carregam muita tecnologia no sentido de demandarem doses extremamente baixas, como é o caso do herbicida Coact, que pode demandar 100 gramas

por hectare, ou o inseticida Revolut, que pede 150 ml por hectare, além de um de seus ingredientes ativos ter origem biológica num processo semissintético. Também há soluções biológicas, como o Omsugo ECO, um inoculante solubilizador de fósforo com duas cepas exclusivas.

Sabemos que a nutrição e a economia de diesel são as principais variáveis que determinam a evolução no balanço de carbono dentro das regras do Renovabio, então se houver ganho de produtividade com menor volume de insumos, porque carregam residual mais alto e isso reduza o número de aplicações, por exemplo, com certeza haverá evolução no volume de CBIOs gerados em uma safra, mas também trará retorno em outros programas relacionados à eficiência verde, como o Bonsucro.

Vemos a configuração desse pacote com essa vocação, mas sabemos que só se trata de um primeiro passo, tanto que estamos trabalhando numa ferramenta que valide esse ganho de eficiência, que dê números ao que é percebido no campo, além de soluções que já são utilizadas em outras

culturas e estão em teste na cana, que poderão mudar totalmente o conceito de adubação”, explicou Nogueira.

“Estamos ano após ano investindo muito na questão de biológicos, o crescimento constante no portfólio já é notado há certo tempo, levamos tão a sério que hoje incentivamos o processo de pesquisa disponibilizando áreas para fornecedores utilizarem como laboratório”, revelou Navarro.

Outra característica do grupo é por dar preferência aos produtos exclusivos (patenteados), como explica a Coordenadora de Suprimentos, Fernanda Groba: “Entendemos que as soluções mais inovadoras agredem menos o meio ambiente. Percebemos que a Corteva vem muito forte com essas duas características (biológicos e patenteados), vejo que quando duas empresas querem crescer de maneira sustentável, uma em consumo e a outra em venda, nada mais apropriado que pagar isso com dinheiro verde”. 



Foto: São Martinho SA - Divisão Operações

Um dos principais grupos do setor sucroenergético, a São Marinho é referência em adoção práticas disruptivas em seus canais



Comunicar para transformar e impactar

Encontro de Comunicadores do Cooperativismo Paulista promovido pelo Sistema Ocesp reúne aproximadamente 150 profissionais na capital Paulista



No cenário atual, as cooperativas se destacam como pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, promovendo

um mundo melhor para todos. No entanto, a efetividade desse movimento depende crucialmente da sua visibilidade e compreensão por parte da sociedade em geral.

Neste contexto, a comunicação é ferramenta essencial para alavancar o alcance e a compreensão do cooperativismo, permitindo que mais pessoas reconheçam sua importância e se engajem nessa causa transformadora.

Consciente dessa necessidade, o Sistema Ocesp promoveu nos dias 5 e 6 de março, na capital Paulista, o “Encontro de Comunicadores do Cooperativismo Paulista 2024” que reuniu aproximadamente 150 comunicadores de diversas cooperativas do estado. Durante os dois dias do evento, os profissionais puderam aprimorar suas estratégias de marketing e comunicação, compartilhar conhecimentos e discutir as mudanças necessárias para uma comunicação eficaz no contexto das cooperativas.



Del Grande: “Precisamos nos comunicar mais e nos fortalecer”

A abertura do evento, conduzida pelo presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande, ressaltou a importância da comunicação no movimento cooperativista, destacando seu papel crucial na inclusão e justiça sociais. Del Grande convidou os comunicadores a ampliar a divulgação desse movimento transformador, que não apenas beneficia os cooperados, mas toda a comunidade. “Precisamos nos comunicar mais e nos fortalecer. O movimento cooperativista é de pessoas para pessoas e transforma não só a vida do cooperado, mas de toda a comunidade. Toda ação que uma cooperativa faz é para melhorar a vida de pessoas, é um trabalho de inclusão social muito forte. O que estamos querendo é que ‘engrossem esse caldo’, queremos que os comunicadores cooperativistas nos ajudem a contar a nossa história para a sociedade e que entendam mais esse movimento que não atende só o cooperado, mas também a comunidade onde as cooperativas estão inseridas”, disse Del Grande”.



Schneider: “O mundo mudou bem na minha vez”!

A palestra inaugural, intitulada “O poder do cooperativismo e a comunicação”, ministrada pelo mestre e doutor em comunicação Dado Schneider, trouxe um olhar descontraído e perspicaz sobre a necessidade de as cooperativas se conectarem com diversos segmentos da sociedade, adaptando-se às transformações digitais e integrando diferentes gerações.



Cuccovia discorreu sobre o processo de construção de marketing digital

O segundo dia do encontro foi marcado pela palestra sobre “Marketing digital”, conduzida pelo professor e consultor Williams Cuccovia. Na ocasião ele enfatizou que o marketing digital vai além das tendências nas redes sociais, abordando técnicas essenciais para aproveitar ao máximo as mídias online e offline, fortalecer marcas e fidelizar clientes.

Na oportunidade, dois importantes lançamentos foram destaques, a campanha institucional 2024 do Sistema Ocesp - “Prefira as cooperativas”, voltada para promover o diferencial das cooperativas em diversos setores, e o “Prêmio Ocesp de Jornalismo”, visando reconhecer e valorizar reportagens sobre cooperativismo na imprensa paulista e cooperativista 



Reunião comemorativa celebra os 30 anos do Programa Cana IAC e entrega do Prêmio +IAC

O programa consolidou-se como uma referência nacional ao desenvolver tecnologias que impulsionam os ganhos de produção e a eficiência no setor sucroenergético



O trigésimo aniversário do Programa Cana IAC foi celebrado em uma reunião especial realizada no dia 8 de março, marcando três décadas de contribuições significativas ao setor sucroenergético. O evento reuniu mais de 170 pessoas para homenagear o trabalho árduo e a dedicação da equipe do Programa Cana IAC ao longo dos anos.

A celebração dos 30 anos do Programa Cana IAC foi lembrada pelo diretor-geral do Instituto Agronômico de Campinas, Marcos Landell, que destacou o impacto positivo do programa no setor sucroenergético ao longo das décadas. Iniciado na década de 1990, o programa evoluiu com diversas iniciativas, como a criação do Grupo Fitotécnico

e o Centro de Cana IAC, além de projetos cruciais para o desenvolvimento de variedades e manejo varietal. Landell ressaltou os desafios enfrentados pelo setor, incluindo a redução de investimentos na década de 1980, que resultaram no fechamento de importantes programas de pesquisa. Contudo, graças ao apoio de parceiros, foi possível revitalizar o setor, garantindo a continuidade das pesquisas e contribuindo para a sustentabilidade da indústria canavieira. Landell expressou sua gratidão pela oportunidade de liderar o Programa Cana IAC e pela colaboração de

todos os envolvidos, destacando a importância de Deus na jornada de sucesso do programa. Ele encerrou seu depoimento reforçando o sentimento de fortalecimento da equipe e celebrando as três décadas de conquistas.

Outro destaque do evento foi a entrega do Prêmio + IAC, concedido como forma de reconhecer as unidades produtoras que adotam as variedades IAC. Empresas como Jalles Machado (matriz), UISA Itamarati e Assovale (MT) foram premiadas pelas maiores áreas ocupadas com variedades IAC na safra 2023/2024.



Jalles Machado (matriz), UISA Itamarati e Assovale (MT), três empresas com maior área ocupada, com variedades IAC, na safra 2023/2024

Foram reconhecidas com o maior market share regional: Maringá (Jacarezinho-PR); Santa Fé (região de Jaú-SP); Raízen (Leme - região de Piracicaba-SP); BPBunge (Monte Verde-MS); Pedra Matriz (região de Ribeirão Preto); BPBunge Ouroeste (região de São José do Rio Preto-SP); Agrotrenas Paraguaçu Paulista (região de Assis-SP); BPBunge Itapagipe (Minas Gerais) e Assovale MT (região de Mato Grosso).



Empresas com maior market share regional - safra 2023/24

Já a campeã nacional com maior market share foi a Destilaria Nova União – Grupo Denusa (estados de Goiás/Tocantins).



Maior market share nacional safra 2023/24

Durante o evento, o gestor da equipe técnica de melhoramento varietal do Programa Cana IAC, Daniel Nunes, compartilhou informações sobre os ganhos econômicos obtidos através da aplicação do 3º Eixo IAC, abordando as estratégias de manejo e seus impactos sobre a Tonelada de Cana por Hectare (TCH) de soqueiras. Os pilares agrônômicos dessa tecnologia foram destacados, incluindo o aprofundamento do sistema radicular, preparação dos estágios de corte para enfrentar déficits hídricos anuais e aumento do número de colmos através da sobrevivência do rizoma.

Na ocasião, o consultor e especialista em agronegócio e cana-de-açúcar, Rubens Braga Jr., discutiu o Censo Varietal Regional das empresas conveniadas, na safra 2023/2024, destacando a evolução das variedades IAC em cada uma das principais regiões produtoras.



Marcos Landell recebeu Plínio Nastari na reunião comemorativa

O presidente e CEO da Datagro Consultoria, Plínio Nastari, marcou presença na celebração e aproveitou o momento para enfatizar a evolução do setor sucroenergético e o papel fundamental do IAC no desenvolvimento de

novas práticas e tecnologias. Ele destacou a contribuição central do IAC nos últimos 30 anos para o aumento da produtividade de etanol por hectare e a competitividade do setor no mercado internacional.

“Nos últimos 50 anos, o setor sucroenergético passou por uma evolução extraordinária desde o Proálcool. A produtividade de etanol por hectare aumentou significativamente, de aproximadamente 2100 mil litros em 1975 para uma média de 7200 mil litros atualmente, com algumas empresas atingindo mais de 10,5 mil litros por hectare. Esse progresso é atribuído ao desenvolvimento de novas práticas, variedades e tecnologias de multiplicação, com destaque para a contribuição central do IAC - Instituto Agronômico de Campinas nos últimos 30 anos. Essas melhorias não apenas resultaram em variedades mais produtivas, facilitando a colheita mecanizada, como também em técnicas de multiplicação inovadoras, como a Muda Pré-Brotada (MPB). Esse avanço tem fortalecido a competitividade do setor no mercado internacional, superando obstáculos protecionistas. O sucesso é resultado do esforço coletivo das empresas e profissionais do setor, respaldado por pesquisas científicas de instituições como o

IAC. É crucial celebrar e valorizar esse trabalho contínuo para garantir que continue beneficiando o Brasil como um todo”, disse Nastari.

Na oportunidade, o pesquisador e diretor do Centro de Cana IAC, Mauro Alexandre Xavier, refletiu sobre os 30 anos de parceria do Programa Cana IAC com o setor produtivo de cana-de-açúcar, homenageando figuras importantes que contribuíram para o desenvolvimento do programa, como Marcos Landell, Mário Campana e Pery Figueiredo.

O evento não só apenas celebrou as conquistas passadas como também destacou a importância de continuar impulsionando a inovação e o desenvolvimento sustentável no setor da produção de cana-de-açúcar. O Programa Cana IAC, ao completar três décadas, reafirma seu compromisso com o avanço da agricultura e seu papel crucial na promoção do crescimento econômico e ambientalmente responsável. 



Durante homenagem, Marcos Landell expressou sua gratidão à equipe do Programa Cana IAC e enfatizou o compromisso contínuo com a excelência científica e a inovação. Na foto, Landell com sua família, da esquerda para a direita Estevão (filho), João (filho), Adriana (esposa) e Gabriel (filho)



Fortalecendo a participação feminina no setor bioenergético

Evento reúne mais de 500 mulheres no interior de São Paulo, dentre elas produtoras de cana, profissionais de empresas de insumos, jornalistas, consultoras e pesquisadoras



Promover a participação feminina, além de estimular a valorização, o respeito e a equidade de gênero. Esse é o objetivo do Encontro Cana Substantivo

Feminino, que aconteceu no dia 21 de março, no Centro de Cana do IAC, em Ribeirão Preto-SP.

Idealizado há 12 anos pela jornalista Luciana Paiva, este

ano o evento reuniu cerca de 550 mulheres atuantes no setor, entre produtoras de cana, profissionais de empresas de insumos, jornalistas, consultoras e pesquisadoras.



Luciana Paiva, idealizadora do Encontro Cana Substantivo Feminino

Ao falar sobre a importância do evento, Luciana destaca não apenas a qualidade do encontro, mas também o crescimento significativo da presença feminina no setor ao longo dos anos. “Em 2012, quando o evento teve sua primeira edição, a média de mulheres atuantes era entre 7 e 8%. Em 2023, essa média subiu para 17%, e continua em ascensão”.



As mulheres ocupam hoje cargos de liderança, influenciam decisões e se posicionam de forma assertiva dentro das empresas e durante o evento puderam expressar através de vários painéis com temas relevantes como a contribuição das mulheres para a inovação e boas práticas no setor bioenergético; sua presença na maior feira de tecnologia bioenergética do mundo, a 30ª Fenasuco & Agrocana, e a importância de suas características femininas para integrar a agricultura e a indústria de forma harmoniosa.



Cláudia Toniello: “Têm momentos difíceis para todo mundo, tanto para homens quanto para mulheres, então faça como a cana, que vira um bagaço e depois se transforma em energia”

Cláudia Toniolo, diretora de RH do Grupo Viralcool e diretora do Ceise Br, participou de um dos painéis discutindo a presença feminina na Fenasucro & Agrocana e destacou a oportunidade como as mulheres estão cada vez mais fortalecidas e protagonistas de negócios e decisões estratégicas.

Outros painéis abordaram a quebra de paradigmas, a presença de mulheres empreendedoras e até mesmo sobre as desigualdades de gênero no futebol, ressaltando

a importância de se analisar e combater tais disparidades em diferentes áreas.

O Encontro Cana Substantivo Feminino não apenas celebrou as conquistas das mulheres no setor bioenergético, mas também reforçou o compromisso com a inclusão, a valorização e o respeito às profissionais femininas, consolidando-se como um evento essencial para impulsionar ainda mais a presença feminina neste importante segmento da economia. 



Adotada **em todo o mundo.** Comprovada **localmente.**



As oportunidades acontecem aqui.

De nosso escritório em São Paulo, podemos ajudar você a criar o maior valor possível para sua empresa. As tecnologias da ICM têm o poder de transformar **plantas de etanol em biorrefinarias** que produzem, com eficácia, combustível renovável e farelos para alimentação animal à base de milho durante todo o ano. As plantas projetadas pela ICM produzem, anualmente, 35 bilhões de litros de etanol e 25 milhões de toneladas de farelos para alimentação animal em todo o mundo, incluindo 2 bilhões de litros de etanol no Brasil. Vamos conversar e ver o que podemos realizar juntos.

Saiba mais em icminc.com.br.

   | +55 (11) 5116-8500

O logotipo da ICM é uma marca registrada da ICM, Inc. © 2023 ICM, Inc.





Lançamento para o setor canavieiro

A Dunlop acaba de lançar o pneu para caminhões SP926, inovação ideal para terrenos mistos



A Dunlop anunciou recentemente o lançamento do pneu SP926, uma inovação projetada especialmente para atender às demandas do setor canavieiro e outros segmentos industriais. A reportagem da Revista Canavieiros participou de uma visita à fábrica da Dunlop, situada em Fazenda Rio Grande, Paraná, a convite da marca pertencente ao grupo Sumitomo Rubber Industries para conhecer a tecnologia.

O pneu SP926 fabricado e desenvolvido no Brasil foi projetado para enfrentar uma variedade de terrenos, desde o asfalto até ambientes mais desafiadores, como estradas de terra, lama e pedras, essa inovação tecnológica promete revolucionar a experiência de condução para gestores de frotas e profissionais dos setores canavieiro, construção e coleta de resíduos.



Pneu SP926

Com sulcos mais largos para autolimpeza eficaz e aderência, e sulcos 31% mais profundos em comparação ao modelo anterior, o SP926 apresenta uma tração superior mesmo em condições adversas, o que resulta em um aumento de 43% na performance quilométrica.

Além disso, a incorporação de nylon no talão transforma a carcaça proporcionando durabilidade e confiabilidade, o que prolonga significativamente a vida útil do pneu em qualquer cenário.

Dentre os benefícios do SP926 estão maior durabilidade e resistência a cortes, arrancamentos e picotamentos; desenho robusto que evita a retenção de pedras; aumento da vida útil do pneu e maior recapabilidade.



Rodrigo Alonso - Diretor Nacional de Vendas e MKT da Dunlop Pneus

Durante coletiva realizada para um grupo de jornalistas, o diretor nacional de vendas e marketing da Dunlop Pneus, Rodrigo Alonso, destacou que a Dunlop está extremamente orgulhosa dos resultados excepcionais obtidos nos testes do pneu SP926. “Os resultados apresentados reforçam nosso compromisso contínuo em fornecer aos clientes produtos de alta qualidade e tecnologia que ofereçam desempenho excepcional, durabilidade incomparável e segurança, seja qual for o terreno, para todo mercado brasileiro”.

Alonso também expressou otimismo em relação ao lançamento do SP926, destacando uma demanda crescente e a confiança dos distribuidores no novo produto. “Com um mercado agrícola em constante expansão e a necessidade de soluções eficazes para terrenos mistos, a Dunlop espera que o SP926 se torne um campeão de vendas, proporcionando não apenas benefícios econômicos para os clientes, mas também contribuindo para a eficiência e sustentabilidade do setor”.

O pneu SP926 é produzido no Brasil, em uma moderna unidade fabril de pneus, localizada em Fazenda Rio Grande, região metropolitana de Curitiba. A fábrica utiliza exclusiva tecnologia que permite a produção de pneus sem emendas nas partes de borracha, garantindo maior precisão e segurança. Além disso, a empresa está comprometida em reduzir o impacto ambiental, adotando práticas sustentáveis em sua produção, como o reaproveitamento de resíduos de borracha e o uso de energia limpa. 



Acompanhados por representantes da empresa, os jornalistas de vários estados do país conheceram a fábrica e a nova tecnologia

Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato:
marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

- Barretos e região! Propriedade com 25 alqueires paulista, casa, pasto, cana-de-açúcar. Valor: R\$225.000,00 (o alqueire paulista).
- Temos diversos imóveis rurais cadastrados no escritório imobiliário. Fazemos parcerias!

Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelo telefone/ What'sApp: (17) 99117 8850

VENDE-SE

- Propriedade de 21 alqueires, região cafeeira (Alta Mogiana, município de Santo Antônio da Alegria/SP), 14 alqueires com café e soja, quatro alqueires com APP averbada. Benfeitorias para pecuária, trator, implementos e ferramentas.

Fotos e informações tratar com Marina pelos telefones: (16) 3307 2305 e (16) 99977 2160 (What'sApp), ou pelo e-mail: mmunianian@yahoo.com.br

VENDE-SE

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m², sendo um terreno com barracão ao fundo e uma casa de 284,95 m², com um terreno ao fundo, localizado na rua XV de novembro n° 668, centro, no

município de Jaborandi -SP.

Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615

VENDE-SE

- Apto em Ribeirão Preto, edifício Pedro Manoel, localizado na rua Campos Sales, 890, apto 51, em frente ao shopping Santa Úrsula, 174 metros quadrados de área privativa, 4 dormitórios com duas suítes, varanda, elevador panorâmico, duas vagas de garagem com depósito privativo, lazer completo. Valor: R\$700.000,00

Tratar com Rodrigo pelo telefone: (11) 98319-9913

VENDE-SE

- Propriedade de 2.104 hectares, toda em pasto, aptidão lavoura/pecuária, fazenda com benfeitorias, região consolidada na agricultura, toda plana, GEO, CAR, ITR, CCIR ok. Município de Bonópolis-GO.

Fotos, informações, venda ou permuta, tratar com Maria José pelo telefone / What'sApp: (16) 99776 1763 ou email: mjpg@terra.com.br

VENDE-SE

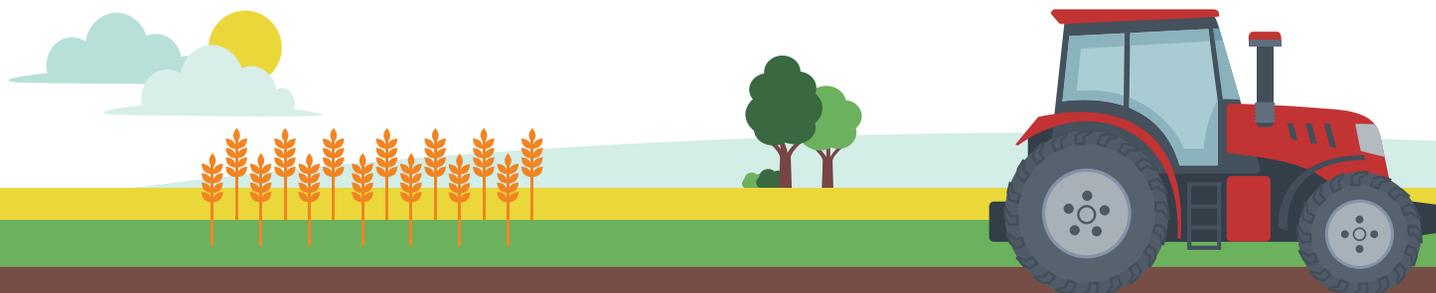
- Área de 18 alqueires no município de Ituverava, com georreferenciamento e ideal para usar como reserva legal.

Tratar com Paulo Cesar pelo telefone: (16) 3839 7506.

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927



VENDEM-SE

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3120H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016;
- 03 Pulv. 600 litros, Jacto, barra de 12 mts;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500, 2013;
- 02 Cortador de soqueira DMB, 2015/16 e 18;
- 02 Adubadeira Jumil JM3520 a óleo, 2012;
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo);
- 01 Subsolador AstMatic 500, 2013 (5 hastes, corta e compacta);
- 01 Subsolador 7 hastes;
- 01 Subsolador 5 hastes;
- 01 Grade 36 discos Piccin;
- 01 Grade 32 discos Piccin;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR);
- 01 Quebra lombo Dria;
- 01 Sulcador Dria, 2012 (com adubadeira e quebra-lombo);
- 01 Tanque d'água 7500L, sobre 4 rodas;
- 01 Tanque d'água 3000L;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 03 Plataforma frontal, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavalo MB 1932/1985, mecânica perfeita;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2012;
- 01 Saveiro flex, branca, 2012.

Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790

VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em

Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: 16 99773 1417 ou 16 3942 2553

VENDEM-SE

- VW 24280 / 14 Chassi;
- VW 26280 / 13 Pipa Bombeiro;
- VW 26260 / 11 Pipa Bombeiro;
- VW 31320 / 11 Comboio;
- VW 15180 / 11 Basculante;
- VW 13180 / 10 Carroceria;
- VW 31320 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Pipa Bombeiro;
- VW 31260 / 10 Transbordo;
- VW 17180 / 10 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Baú Oficina;
- VW 16170 / 95 Pipa Bombeiro;
- VW 12140 / 95 Pipa Bombeiro;
- MB 2831 / 11 Basculante;
- MB 2726 / 11 Pipa Bombeiro;
- MB 2726 / 11 Pipa;
- Ford Cargo 1717 / 07 munk;
- Tanque 20 Mil Litros;
- Carroc. Frango 9 mts;
- Munk Mod. 12000;
- Carroc. Reciclados 8mts;
- Comboio 6 Mil Litros;
- MB 1718 / 11 munk;
- MB 2423 / 08 Pipa Bombeiro;
- MB 1318 / 08 Baú Oficina;
- MB 2533 / 05 Guincho S.O.S.;
- MB 1720 / 03 Basculante;
- MB 2220 / 89 Pipa Bombeiro.



Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto - SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.

Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

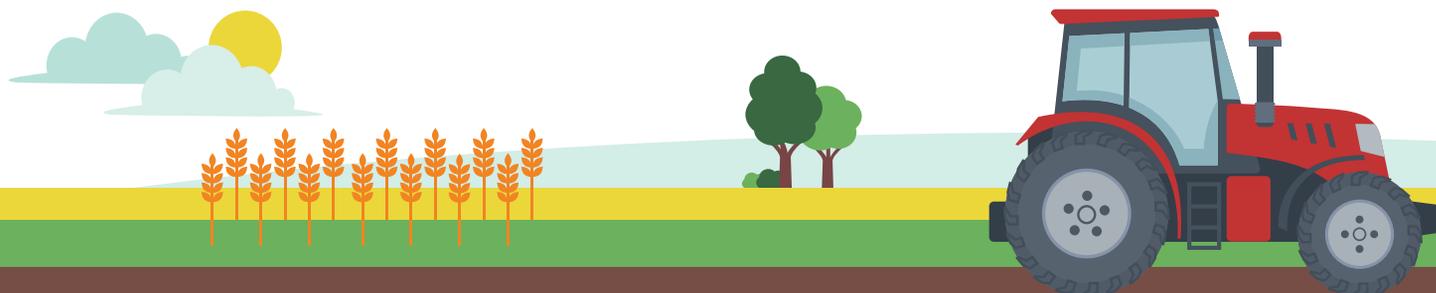
- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canal, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.





Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia
Tel: (16) 9 9791-6561

1) Dicas rápidas que salvam sua escrita!

Mal: contrário de bem
Mau: contrário de bom
Em cima: escreve-se separado
Embaixo: escreve-se junto

2) Menas água no copo, por favor!

Transborde com o português correto!
MENOS!!!

3) Seja menas ansiosa!!!

Não agrida o vernáculo, por favor!!!
Não existem seja e menas.
Correto: SEJA e MENOS.
Correto: ansioso, ansiosa (escreve-se com S)

Para você pensar:

Amo como ama o amor. Não conheço nenhuma outra razão para amar senão amar.

Que queres que te diga, além de que te amo, se o que quero dizer-te é que te amo?

Fernando Pessoa



Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isonção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.



Só quem
nasceu no

Agro

oferece mais
recursos para
você **crescer.**



DÊ UM SALTO
PARA O FUTURO
ATRAVÉS DA
**MELHOR FEIRA
AGRO DO PAÍS!**

17 a 28 de
Junho de 2024

20 ANOS

Agronegócios
COPERCANA

Online 17 a 21 de junho, siga a programação nas nossas mídias digitais

Presencial 24 a 28 de junho, das 13h às 19h | Centro de Eventos Copercana
Estrada Municipal Herminio Bizio, 28 | Chácara Recreio Planalto | Sertãozinho | SP



PROIBIDA A
ENTRADA DE
MENORES
DE 14 ANOS

Conectando o Agro ao Futuro!

Há duas décadas, o Agronegócios Copercana tem sido pioneiro em oferecer oportunidades de negócios que impulsionam seus cooperados e produtores rurais para o futuro, elevando a produtividade e a eficiência em suas operações. Esse ano não será diferente. Então, já reserve essa data na sua agenda e venha para a melhor feira agro do país.

realização:


COPERCANA